

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DIANE PENHA MACHADO

**A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA EM
MÚSICA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

**Bagé
2017**

DIANE PENHA MACHADO

**A construção da docência em música no contexto do Estágio
Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof^ª. Dra. Carla Eugenia Lopardo

**Bagé
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M149c Machado, Diane Penha Machado

A construção da docência em música no contexto do Estágio
Supervisionado / Diane Penha Machado Machado.

91 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, MÚSICA, 2017.

"Orientação: Carla Eugenia Lopardo Lopardo".

1. Estágio Supervisionado. 2. Construção da docência. 3.
Narrativas do professor de música. I. Título.

DIANE PENHA MACHADO

**A construção da docência em música no contexto do Estágio
Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Licenciado em Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 7 de dezembro de 2017.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carla Eugenia Lopardo
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. André Müller Reck
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Gilnara da Costa Correa Oliveira
(UNIPAMPA)

“Dedico este trabalho aos meus pais Vilfredo Machado (*in memoriam*) e Dalila Penha Machado, às irmãs Rejane e Liliane Penha Machado, a sobrinha Victória e a todos que me apoiaram nas minhas conquistas”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível em minha vida. Nos momentos difíceis, Ele foi o meu refúgio.

À minha família que me apoiou sempre.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Carla Eugenia Lopardo, que me incentivou e orientou em todos os momentos, colocando metas para que eu pudesse cumpri-las e chegasse até a conclusão do curso.

A todos os professores que auxiliaram na minha formação, com os quais aprendi muito e me deram embasamento para prosseguir os estudos.

A minha colega Niandra Lacerda que me incentivou a voltar para a universidade. Aos colegas Nilton Vergara, Lucas Barres e Vitor Alanis de Melo pelo apoio, auxílio e amizade.

Por fim, dedico esta vitória, a todos que acreditaram no meu potencial para a concretização deste sonho e que contribuíram direta ou indiretamente nesta caminhada.

Meu muito obrigada.

“O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigerar a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias” (Salmos 23:1-6)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender o processo de construção da docência na formação do professor de música a partir das narrativas das experiências do estágio supervisionado, descrevendo e analisando condutas, posturas, escolhas, estratégias e metodologias de ensino no cotidiano escolar. Autores como Schön (2000), Alves (2011), Pimenta e Ghedin (2006) e Garcia (1999), constituem o referencial teórico deste estudo, na perspectiva da complexidade da construção da docência e dos processos de reflexão do professor. A abordagem deste trabalho é de caráter qualitativo, sendo a pesquisa de orientação autobiográfica, a escolha metodológica a partir das contribuições de Zabalza (1994), Louro, Teixeira e Raposo (2014). Os resultados desta pesquisa desvelam os caminhos de construção da conduta pedagógica do estagiário em música, compreendendo como se articulam os diferentes saberes na formação do professor e quais são os subsídios que o estagiário adquire ao longo da sua formação. A realização desta investigação permitiu ampliar os olhares acerca da formação inicial focando na reflexão crítica sobre as experiências vividas no ambiente escolar e auxiliando na construção da identidade do futuro professor.

Palavras-Chave: estágio supervisionado, construção da docência, narrativas do professor de música.

ABSTRACT

The aim of this research is to understand the process of teacher education in the formation of the music teacher from the narratives of the supervised stage experiences, describing and analyzing behaviors, postures, choices, strategies and teaching methodologies in the school routine. Authors such as Schön (2000), Alves (2011), Pimenta and Ghedin (2006) and Garcia (1999) constitute the theoretical reference of this study, from the perspective of the complexity of teaching construction and teacher reflection processes. The approach of this work is qualitative, being the research of autobiographical orientation, the methodological choice from the contributions of Zabalza (1994), Louro, Teixeira and Raposo (2014). The results of this research reveal the ways of building the pedagogical conduct of the trainee in music, understanding how the different knowledges are articulated in the teacher training and what are the subsidies that the trainee acquires throughout his / her training. The accomplishment of this investigation allowed to broaden the glances about the initial formation focusing on the critical reflection on the experiences lived in the school environment and helping in the construction of the identity of the future teacher.

Keywords: supervised internship, construction of teaching, narratives of the music teacher.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico1-Estrutura geral de construção da pesquisa.....	52
Gráfico2-Representação gráfica do estágio como espaço da pesquisa.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela01-Objetivos e ementas dos estágios supervisionados no Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA	32
Tabela02-Critérios extraídos do instrumento de avaliação do professor orientador de estágio.....	54
Tabela03-Critérios extraídos do instrumento de avaliação do professor regente.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM- Associação Brasileira de Educação Musical

E.M.E.F. - Escola Municipal Ensino Fundamental

IMBA - Instituto Municipal de Belas Artes

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEPED - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade

NARRAMUS – Grupo de Auto-Narrativas de Práticas Musicais

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	25
1.1 Contextualização do Estágio Supervisionado em música	25
1.2 Legislação e normativas sobre o estágio	27
1.3 O estágio no Curso de Música/Licenciatura da Unipampa	29
1.4 Justificativas para a realização desta pesquisa	33
2 REVISÃO DA LITERATURA	37
2.1 O Estágio Supervisionado na visão dos autores	37
2.2 Narrativas dos diários de aula no contexto do estágio.....	39
2.3 O conceito de Professor Reflexivo e Construção da Docência	40
3 OBJETIVOS	44
3.1 Objetivo Geral	44
3.2 Objetivos Específicos	44
4 METODOLOGIA.....	45
4.1 A pesquisa qualitativa e as narrativas.....	45
4.2 Marco teórico-metodológico	47
4.3 A construção do olhar analítico sobre os diários de aula	51
5 ANÁLISE DOS DIÁRIOS DE AULA: DESVELANDO AS NARRATIVAS	55
5.1 Diários de aula - Parte I: Iniciando o caminho	57
5.2 Diários de aula -Parte II: Interagindo com a realidade.....	61
5.3 Diários de aula - Parte III: Gestão em sala de aula e jogo de cintura.....	62
5.4 Diários de aula - Parte IV: O conceito de professor reflexivo.....	64
5.5 Diários de aula - Parte V: Observar a conduta pedagógica	66
5.6 Diários de aula - Parte VI: Pensando nas estratégias.....	68
5.7 Diários de aula - Parte VII: Fora do programa	70
5.8 Diários de aula - Parte VIII: Planejamento, criatividade e inovação.....	71
5.9 Diários de aula - Parte IX: Como pensar a avaliação	72
6 RESULTADOS DO PROCESSO DE ANÁLISE	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
7.1 Desafios encontrados na realização desta pesquisa.....	81
7.2 Contribuições da pesquisa para a minha formação	82
7.3 Possíveis desdobramentos: o âmbito dos estágios neste curso.....	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES.....	90

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Estágio Supervisionado em música

O estágio é uma das fases mais importantes da formação inicial do professor na qual se colocam em prática as competências adquiridas ao longo da trajetória acadêmica. O contato com a realidade escolar provoca reflexões sobre a compreensão de como o ensino musical é estruturado e implementado em situações reais do cotidiano escolar.

Como componente curricular nos cursos de formação, o estágio integra a teoria com a prática e articula, de forma interdisciplinar, o conhecimento para que o aluno adquira uma base de experiências educativo-musicais para a sua inserção na realidade escolar. Essa atividade prática pode ser compreendida como o momento em que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional, contando com a supervisão do professor orientador que dará o suporte necessário ao licenciando. O embasamento teórico tem a função de “oferecer aos professores perspectivas de análises para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmo como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p.20). Assim sendo, o estágio supervisionado tem por objetivo aproximar o estagiário à realidade escolar, para que perceba os desafios que a carreira lhe oferecerá, sendo esta uma fonte de reflexão e discussão sobre os aspectos da teoria e da prática no processo de ensino e aprendizagem.

Em virtude da nova legislação brasileira e das políticas educacionais, em meados dos anos 90, o estágio supervisionado em música se instalou nas instituições de ensino superior como um recurso para qualificar as licenciaturas e permitir experiências de aprendizado aos estagiários (MATEIRO; SOUZA, 2009). As autoras ressaltam que, a partir de diálogos e trocas entre universidades, no intuito de interpretar as reformas curriculares, criou-se um vínculo que abriu discussões sobre a prática de ensino na educação musical. A partir de relatos das experiências dos estágios curriculares em música de cada uma das instituições brasileiras, começaram a surgir discussões sobre as possíveis orientações curriculares para sua implementação nos cursos de formação de professores de educação musical, tendo como referência as experiências desenvolvidas nos estágios supervisionados em cursos superiores, em diferentes regiões do Brasil.

Conhecendo as experiências de cada contexto universitário, através das realidades apresentadas pelas autoras, podemos destacar modalidades de estágio com pontos muito similares e outras com elementos significativos para a formação do licenciando. Dentre os pontos em comum se observa a distribuição dos estágios a partir do quinto semestre, momento em que os discentes começam com a prática nas escolas realizando observações, intervenções didáticas e posteriormente as regências em sala de aula com a elaboração de diários de campo e planos de aula, além disso, é semelhante, nas várias propostas de formação, a distribuição da carga horária e os espaços ou campos de estágio, transitando pela educação básica e/ou espaços alternativos de ensino musical no final do estágio. Dentre os aspectos mais relevantes entre as diversas propostas, podemos destacar a modalidade em duplas na realização do estágio e as orientações organizadas de diversas formas conforme as características e necessidades das turmas de alunos, assim como a articulação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com as práticas de estágio supervisionado.

Mateiro (2009) afirmam que em todos os modelos apresentados o foco está na preparação do aluno para a realidade escolar, assim sendo, a observação é um elemento fundamental para o discente inserido no ambiente escolar. A observação oportuniza, a partir da crítica reflexiva na elaboração dos diários de aula, o início da preparação para suas futuras intervenções.

Existem muitos espaços onde a temática do estágio supervisionado é discutida e repensada. As universidades, os fóruns de licenciaturas, os congressos regionais e nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e de outras instituições que fomentam as discussões sobre formação superior em música, entre outros assuntos e temáticas, desenvolvem um papel fundamental para o crescimento da área incentivando o diálogo sobre a importância do estágio como prática pedagógica na construção da docência em música. Esse movimento possibilita encontros com profissionais da educação musical de diferentes regiões brasileiras, gerando uma troca intensa de ideias e questionamentos sobre as diferentes realidades. Cada instituição apresenta formas distintas para desenvolver os estágios nos seus cursos, olhando para as suas próprias necessidades, com o objetivo de qualificar e preparar o futuro educador musical (MATEIRO; SOUZA, 2009).

Mateiro e Souza (2009) exemplificam alguns modelos de estágios: o primeiro modelo se refere ao estágio no qual a necessidade básica é a instalação de centros de

formação que liguem a prática à realidade. O segundo é o estágio em empresas que direcionam o estagiário para o emprego, com uma perspectiva tecnicista. O terceiro apresenta um modelo de estágio para trabalhos específicos em situações reais, e o último refere-se à própria formação docente. Sendo assim, os diversos modelos aqui apresentados proporcionam ao aluno estagiário o contato direto com a realidade, oportunizando experiências e vivências reais de formação.

O estágio propicia uma visão mais ampla do que acontece no dia a dia escolar e também ajuda a compreender a realidade sociocultural dessa escola. A formação universitária ajuda a compreender situações que podemos simular dentro da universidade, mas a realidade do estágio proporciona situações reais e diversificadas surgidas no decorrer da experiência.

A observação, nos estágios, permite perceber as potencialidades dos alunos e acrescentar, aos seus conhecimentos, dispositivos que auxiliem na aprendizagem. Na visão de Mateiro e Souza, o estágio:

é considerado como um espaço que possibilita ao estudante, futuro professor, observar, analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão. Essas ações estão inseridas, assim, no que denominamos de prática de ensino, uma vez que o estágio é o ponto de partida da experiência de campo e que permitirá ao licenciando experimentar a prática de ensinar e se comprometer com a profissão de ser professor (MATEIRO, SOUZA, 2009, p.17).

Em várias situações, o estagiário procura o auxílio do professor regente, compartilhando suas dúvidas, levantando questionamentos, revisando procedimentos, realizando reflexões e autocríticas, para obter a compreensão e o entendimento dos problemas surgidos em sala de aula. Essa troca de experiências oferece a possibilidade de melhorar o desempenho e a autoconfiança no aluno, necessários para desenvolver sua prática.

1.2 Legislação e normativas sobre o estágio

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e a Resolução nº 2 da Câmara de Educação Básica (CEB) de 1998 o ensino de arte era oficialmente implementado nas escolas brasileiras e a música estava contemplada juntamente com

outras áreas das artes, fazendo parte do currículo da Educação Básica. O Ministério da Educação tem promovido ações para capacitar professores, abriu espaço para discussões sobre o que pode ser melhorado nessa área criando um precedente diante da necessidade de profissionais capacitados, com formação superior em Música, para exercer esse papel. Com a promulgação da Lei nº 11.769 que tornou a música conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular arte, passou a ser exigido o ensino de música nas instituições de públicas e privadas do país. Com esta Lei sancionada no dia 18 de Agosto de 2008, começou a corrida contra o tempo para que as instituições iniciassem o caminho de inserção da música nas escolas, tempo já esgotado em vistas a uma lei que foi revogada e substituída por outras.

Entretanto, com a promulgação da Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, foi incluído o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica brasileira, posteriormente, a Lei nº 13.278 de maio de 2016, retoma a discussão sobre a inserção da música nas escolas incluindo as artes visuais, a dança e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Com isso, fortalecem-se movimentos e discussões sobre a formação de profissionais da área da música e sua inserção nos diversos campos de atuação. Neste sentido, é importante destacar que as etapas pelas quais atravessa o aluno no estágio curricular supervisionado, estabelecem-se como uma prática de ensino diferenciada que faz parte de um processo único de formação do professor de música, preparando-o para o exercício da docência.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, visa à formação do licenciando como cidadão preparado para assumir a função de professor, a partir da implementação do conhecimento adquirido na universidade através do estágio nas escolas. No que se refere à prática docente na educação básica, no Curso de Música/Licenciatura da Unipampa, o estágio supervisionado se desenvolve a partir do quinto semestre. O diálogo entre universidade e escola é articulado através de convênios entre as instituições, num sistema de colaboração, que visa à troca e parceria entre os envolvidos – estagiários, escola, universidade – construindo um espaço de aprendizagem através da avaliação conjunta por parte da escola como campo de estágio e a universidade como instituição formadora.

O Curso de Música da Unipampa, na sua proposta curricular, organiza e atende às necessidades do componente curricular de Estágio Supervisionado em concordância com as orientações da legislação brasileira. Neste panorama, o estágio foi pensado como uma possibilidade para que o licenciando vivencie a realidade da prática educativa nos diversos

espaços, para construção da docência através das suas próprias experiências, reflexões, dúvidas e questionamentos permitindo ampliar o conhecimento na sua formação. Em conformidade com a Resolução CNE/CP02/2015, que visa à preparação do licenciando para o ambiente profissional, o Projeto Pedagógico do Curso de Música/Licenciatura da Unipampa dispõe que:

No que se refere à formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, o estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, é efetivado em escola de educação básica, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (PPC 2016, p.49)

A Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, a Resolução CNE/CP02/2015 e a Resolução nº 29/2011 da Unipampa oferecem as bases para a construção da proposta do Estágio Supervisionado no Curso de Música considerada como uma etapa fundamental para a construção da docência por parte do aluno. Conforme estas orientações os estágios são divididos em quatro fases nas quais o licenciando poderá desenvolver suas práticas nas instituições públicas municipais, estaduais e federais e também em diversas modalidades previstas na legislação.

A legislação atual viabiliza o ensino de música nas escolas desde uma perspectiva interdisciplinar, contemplando o conteúdo de música dentro do ensino das artes, sendo isto um avanço significativo para a educação musical, mas que não garante a presença da música em todas as escolas do país.

1.3 O estágio no Curso de Música/Licenciatura da Unipampa

O Estágio Supervisionado, no Curso de Música/Licenciatura possibilita ao estagiário o tempo de convívio necessário com a realidade escolar para a sua formação na docência. Os primeiros passos que o estagiário realiza no contexto escolar estão focados na realização de observações na turma que foi escolhida pelo discente e na qual atuará a partir das suas imersões com as regências, passando por todas as fases necessárias desse trabalho que envolve a escrita de diários de observação institucional, relatórios de observação em sala de aula e a elaboração do plano de ensino com a produção dos planos de aula ao longo do seu estágio. Na fase inicial do estágio, é elaborado um plano de ensino compatível com

o contexto escolar vivenciado, com as necessidades da turma, com as expectativas tanto do aluno quanto do professor e em diálogo com as experiências prévias de ambas as partes, entre outros fatores. Conforme vão acontecendo as regências, o estagiário elabora os diários de aula contendo as análises das atividades realizadas, que são discutidas junto ao orientador de estágio ao implementar cada aula na escola. Neste sentido, para Gonçalves e Costa (2009)

O portfólio enquanto possibilidade de registro acolhe toda a construção do aluno ao longo de seu processo de formação. Consideramo-nos bastante democrático, pois os alunos têm habilidades diferentes e caminhos diferentes na construção do conhecimento. Assim cada aluno pode se expressar da forma que considerar mais adequada e ter sua produção valorizada de acordo com suas características próprias (GONÇALVES e COSTA, 2009, p.147).

Para o encerramento e avaliação final de cada estagiário é realizado um seminário de apresentação dos portfólios de estágio supervisionado ao final de cada semestre, reagrupando os discentes dos estágios I e III no primeiro semestre do ano, e os discentes dos estágios II e IV no segundo semestre. Nessa instância de avaliação o estagiário reúne o conjunto de aprendizagens no contexto do estágio e apresenta para a banca de professores orientadores, os quais analisam e avaliam a trajetória do discente através dos materiais e documentos contidos no portfólio.

Em relação às políticas públicas, para a implementação da legislação que regulamenta a inserção da música nas escolas, as mesmas deverão abrir espaços nos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) para acolher as novas diretrizes e implantar o conteúdo musical na sua matriz curricular. Neste sentido, a universidade deve acompanhar esse processo inovando no modo de se articular com o ambiente escolar, contemplando nos componentes curriculares de formação pedagógica às necessidades da realidade escolar, de maneira que as reformas venham ao encontro dos anseios dos estudantes.

As reformas são extremamente importantes para repensar os modos de aprender e ensinar, mas elas acontecem gradativamente, num processo de longo prazo, portanto, com o olhar para o futuro, a universidade prima para que a formação do educador musical seja a mais completa possível e articulada com a realidade. Assim sendo, as reflexões devem provocar debates permanentes, em busca de uma constante evolução, dentro e fora da sala de aula, tanto por parte de professores experientes como iniciantes na sua carreira.

Para o licenciando em música, o ingresso no estágio lhe possibilita a articulação com outros componentes curriculares da proposta curricular do seu curso. Essa articulação se dá

nas práticas de estágio em sala de aula, permitindo o convívio com a comunidade escolar. O estágio é somente uma parte da formação, um complemento que, somado a outras experiências vivenciadas, irão ampliar o processo de formação. O estágio é a experiência mais próxima que o licenciando tem com a realidade escolar, pois previamente à prática docente, ele tem a oportunidade de pensar, criar, organizar o plano de ensino, os planos de aula, as regências que geram os diários de aula, levantando questionamentos ocorridos durante e após as mesmas, participando das orientações, ouvindo as sugestões e encaminhamentos do orientador e de seus pares, na busca de soluções aos conflitos ou dúvidas que ocorrem em sala de aula.

No Curso de Música/Licenciatura os componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV são concebidos como componentes de caráter teórico e prático. O conteúdo teórico é desenvolvido pelo professor orientador cujo papel fundamental é acompanhar o estagiário em todas as instâncias. As aulas, as discussões em grupo, as leituras irão auxiliar no seu processo de formação. Cada etapa exige objetivos a serem alcançados e contemplados nos planos de ensino de cada componente. As atividades dentro do componente de estágio estão voltadas às orientações individuais e em grupo, avaliações através de apresentação de seminários e trabalhos de escrita crítico-reflexiva, pesquisa e leitura de materiais, elaboração de um portfólio de estágio e o seminário de apresentação final dos estágios supervisionados.

O estágio curricular obrigatório possui carga horária total de 405 horas. O Estágio Supervisionado I com carga horária de 45 horas, uma hora/aula semanal com atividades de observação em escolas da rede pública e uma pequena intervenção no final do ciclo de observação em todos os níveis de ensino. Semanalmente são realizadas duas horas com aula teórica com o professor orientador de estágio, para análises das teorias, modelos e pedagogias em educação musical que ofereçam o subsídio teórico para as práticas de observação.

O componente curricular de Estágio Supervisionado II, com carga horária de 120 horas, é realizado a partir das seguintes atividades: semanalmente, quatro horas/aula com atividades de observação e regência de aulas na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental; o componente de Estágio Supervisionado III com regência de aulas nos anos finais do ensino fundamental e o Estágio Supervisionado IV as regências de aulas ocorrem no ensino médio com o conteúdo música inserido na matriz curricular, com planejamento das atividades, elaboração e escrita de diários de aula e produção de

autoavaliações. Nestes componentes são destinadas quatro horas/aula semanais, contemplando leituras de textos com o professor orientador para a construção de conteúdos da prática das atividades de regência, planejamento das atividades e correção dos diários de aula, com encontros individuais e/ou coletivos.

A seguir, são apresentados os objetivos e ementas de cada etapa do Estágio Supervisionado conforme consta no atual PPC do curso (p.141):

Etapas	Objetivos	Ementas	Espaços de atuação
Estágio Supervisionado I	Desenvolver uma postura crítica e reflexiva a respeito das práticas musicais realizadas na educação básica.	Fundamentos teóricos sobre observação das práticas de ensino e aprendizagem de música na educação básica. Atividades de análise, observação, prática de ensino e avaliação em escolas.	Educação infantil Anos Iniciais Anos Finais Ensino Médio
Estágio Supervisionado II	Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.	Práticas de ensino orientadas nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Anos Iniciais
Estágio Supervisionado III	Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.	Práticas de ensino orientadas nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música nos anos finais do Ensino Fundamental.	Anos Finais
Estágio Supervisionado IV	Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.	Práticas de ensino orientadas nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música no Ensino Médio.	Ensino Médio ou práticas musicais alternativas no ambiente escolar

Tabela 1: Objetivos e ementas dos estágios supervisionados no Curso de Licenciatura em Música da Unipampa

Esta tabela mostra, através dos objetivos e ementas apresentados nos componentes curriculares de estágio, como é construído o processo de inserção do estagiário no contexto escolar. No Estágio Supervisionado I, o estagiário se insere na escola com o objetivo de observar, compreender o espaço escolar e desenvolver a crítica reflexiva sobre o que está sendo observado e como interagir com esse espaço. Tanto na educação infantil, no ensino fundamental quanto no ensino médio, o estagiário pode escolher livremente as turmas que serão observadas e nas quais, posteriormente, realizará a sua intervenção musical. As observações geram diários de aula e planos de microensino para cada intervenção feita nos níveis escolhidos. Na finalização desta etapa, é feita a entrega do portfólio de estágio contendo todos os materiais desenvolvidos ao longo do semestre.

No Estágio Supervisionado II, é o momento no qual o estagiário ingressa nas práticas de regências propriamente ditas. Primeiro com as observações em sala de aula e, logo, com a elaboração do plano de ensino, dando sequência aos doze planos de aula que irão demarcar o desenvolvimento das práticas de estágio na turma. O estágio ocorre, nesta etapa, na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental. No Estágio Supervisionado III o estagiário se insere nos anos finais do ensino fundamental com práticas de regência numa turma de livre escolha do aluno. Já no Estágio Supervisionado IV, o licenciando, com mais confiança se direcionará para os momentos finais desta prática, no ensino médio. São desenvolvidos projetos de acordo com a turma escolhida e, a partir das observações, são elaborados o plano de ensino e os planos de aula. Em cada uma destas etapas o processo de formação na docência é construído a partir de atividades de pesquisa, leitura, discussões em grupo, elaboração de materiais didáticos, para finalmente realizar a apresentação do portfólio no Seminário de Estágios Supervisionados.

1.4 Justificativas para a realização desta pesquisa

A partir da leitura de um pequeno texto chamado “A grande aventura radical da escrita como autoconhecimento” comecei a compreender a aventura que iria se desenrolar durante esses meses de estudo. Aquela ansiedade inicial haveria de se transformar em buscas, os meus sentimentos de aflição em momentos de organização através da memória, análise e reflexão sobre as experiências vividas, a partir dos meus diários de aula, visto que “a escrita permite que a gente vá colocando diante de nós, em frases que se encadeiam, o que estava lá dentro de nós girando em órbitas caóticas e aleatórias”. (GUEDES, 2002)

Esta pesquisa teve início nas narrativas dos diários de aula produzidos no componente curricular de Estágio Supervisionado III, realizado na E.M.E.F. Dr. Telmo Candiota da Rosa. Como licencianda do Curso de Música o tema foi escolhido a partir do início do processo de planejamento de atividades pedagógico-musicais para serem desenvolvidas no sexto ano do ensino fundamental. O estágio que foi foco desta pesquisa se enquadrou na proposta curricular da versão 2014 do antigo PPC do Curso de Música. Nesse PPC, os níveis de ensino estavam distribuídos de forma diferente ao PPC atual e os espaços alternativos de ensino musical também eram considerados âmbitos de estágio.

O Estágio Supervisionado, dentro do curso, é um componente curricular de estímulo de iniciação à docência. A partir desta situação, começaram a surgir inquietações e questionamentos que me motivaram a pesquisar sobre a formação docente e a construção de minha identidade como professora estagiária. Observei que esta experiência se apresentava como uma maneira de aproveitar os momentos de intervenções, regências e planejamentos para pesquisar mais a fundo a temática, a qual ofereceria as bases para o meu trabalho de conclusão de curso. A partir daí, fui amadurecendo a ideia e, com ela, as orientações de estágio nortearam o meu trabalho. As observações e produções de relatórios de regências se constituíram num instrumento de auxílio construído desde uma perspectiva crítico-reflexiva, pensando nas futuras análises, nos planejamentos para a sala de aula, na consciência de uma conduta pedagógica e metodológica, nos recursos didáticos utilizados nas atividades com alunos, nos possíveis imprevistos, dentre outros fatores, foram elementos que potencializaram o início desta pesquisa.

O componente de Estágio Supervisionado III me permitiu iniciar com o processo de reflexão do professor em formação. Algumas perguntas surgiram no caminho: Como planejar atividades que envolvam o cotidiano do aluno, estimulando a reflexão sobre os conteúdos propostos? Que aspectos do planejamento deveriam ser priorizados para que o aluno se torne parte daquelas vivências?

A aprendizagem é um processo que reúne vários fatores que, somado às experiências, permite que o aluno amplie suas habilidades, levando-o a realização de seus objetivos. Os cursos que realizei no Conservatório de Música me proporcionaram aprendizados que ampliaram meu mundo musical. Minha formação musical, em teoria musical e práticas de instrumentos, vêm dos estudos realizados no Instituto Municipal de Bellas Artes (IMBA) e na Banda Musical da mesma instituição, como percussionista, cuja função desempenho até hoje.

No texto “Por uma escola para todos” de Maria Teresa Eglér Mantoan, a autora faz referência aos diferentes processos pelos quais as pessoas tem acesso à educação, mencionando que o conservadorismo no sistema educacional brasileiro insiste em não levar em conta as diferenças de classe social, gênero, idade, capacidade intelectual ou raça. As escolas abertas à diversidade diminuem essas diferenças, aproveitando as potencialidades de cada indivíduo, em vez de as considerarem como impedimento. Assim sendo, a pretensão dessas escolas é a superação de todos os obstáculos que as impedem de avançar no sentido de garantir um ensino de qualidade. Nesse ambiente é que os conteúdos

acadêmicos ganham nuances de entendimento, versões, confrontos necessários à elaboração interdisciplinar das ideias, à compreensão do mundo. A intenção é fazer com que os alunos percebam a importância de somar esses talentos e reconheçam a complementaridade de suas habilidades e vivências, para explorar temas de estudo, para compreender melhor as noções acadêmicas (MONTAAN, 1999).

Ingressei no Curso de Música, sem saber como seria o ambiente que iria encontrar nem as ideias ou conceitos que seriam discutidos e abordados no decorrer da minha formação. Um novo desafio, uma nova experiência. Todos meus esforços foram direcionados com o propósito de aprimorar meus conhecimentos. Por sua vez, os estágios tem sido fonte inspiradora para a realização deste trabalho, percebendo o quanto foram importantes os conhecimentos adquiridos nos estágios e nos componentes curriculares para enfrentar tais desafios.

Esta pesquisa vem não apenas para finalizar uma etapa, mas para semear ideias para uma possível continuação do trabalho investigativo motivando outras pessoas a pensarem sobre o assunto. Meus questionamentos começaram a surgir a partir de perguntas como:

- De que forma o estagiário de música desenvolve suas regências a partir das experiências de aprendizagem no decorrer da sua formação?
- Como ele planeja, como pensa suas aulas, como articula e lida com os desafios em sala de aula?
- Quais conhecimentos na construção da docência são aproveitados pelo estagiário?
- Quais conceitos ou paradigmas convergem neste sentido?

A análise das minhas narrativas no contexto do estágio supervisionado servirá como foco de pesquisa, pois “através dos diários, podem explorar-se os dilemas dos professores, tanto no que diz respeito a sua elaboração mental, como no que diz respeito ao seu discurso sobre a prática” (ZABALZA, 1994, p10).

A escrita dessas narrativas contribui para um novo espaço de diálogo em que o estagiário direciona sua caminhada, reflete suas atitudes, revê seus planejamentos e posicionamentos do que foi desenvolvido na escola. Lembrando a definição sobre pesquisa autobiográfica trabalhada por Louro, podemos dizer que “a prática de autonarrativas e de pesquisa autobiográfica levam a uma série de mudanças que permite o surgimento de novas concepções e novo modo de ver”. (LOURO, 2014, p. 134)

É na escola que o professor estagiário irá colocar em prática seus conhecimentos teóricos. Ali será testado o seu conhecimento, a construção da sua ética, da sua vivência como professor frente aos seus alunos que esperam dele as competências necessárias do “ser professor”, originando muitas expectativas e motivando a própria construção da docência. A partir das narrativas do Estágio Supervisionado III, o foco estará na reflexão da experiência vivida na sala de aula, problematizando as inquietações, os posicionamentos quanto ao planejamento das aulas e os dilemas que envolvem a formação do professor.

O professor em formação, precisa se adaptar e articular conteúdos nas diferentes realidades e, para isso, os diários poderão servir como um registro a ser estudado posteriormente, tornando-se um campo de exploração. O estágio é a oportunidade que o professor em formação tem de articular todos aqueles conhecimentos teóricos, experimentando-os, ajustando-os, verificando se o que foi planejado é suficiente e, uma vez implementado, facilite o processo do ensino e aprendizagem. Para Souza (2008), “a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é constituída de experiências que nós realizamos no mundo. Dessa maneira, a aprendizagem pode ser vista como um processo no qual - consciente ou inconsciente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível” (SOUZA, 2008 p.7).

O conceito de reflexão-na-ação trazido por Donald Schön (GARCIA, 1999), apresenta um professor que olha para suas atitudes nas regências e reflete sobre as atividades desenvolvidas na escola, realizando inferências do seu trabalho e sua metodologia, da sua postura pedagógica perante a turma, o que permite uma visão mais ampla das situações, dos problemas surgidos durante o exercício da docência. Essas reflexões são significativas para sua formação. Toda e qualquer forma de análise que se pretenda realizar para a compreensão de um determinado assunto, deverá ser feita, a partir de questionamentos, que levará a reflexões, ampliando a compreensão de vários paradigmas, que envolvem o tema escolhido.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Estágio Supervisionado na visão dos autores

Na busca de uma definição sobre narrativas no contexto do estágio precisei indagar sobre os conceitos abordados pelos diferentes autores que dialogam com as temáticas discutidas neste trabalho. O estágio é um momento de formação significativo para o professor, especialmente no que se refere à elaboração, construção e reflexão a partir dos diários de aula. Para Zabalza (1994), o estágio é uma fonte de pesquisa construída “através dos diários, num contexto conceitual e metodológico que [se relaciona] com a investigação qualitativa, com o paradigma do pensamento do professor e com as atividades que este exerce” (ZABALZA, 1994, p.10). É nesta perspectiva que será desenvolvido o presente estudo.

A pesquisa realizada por Mateiro (2013) contempla relatórios de estágios de alunos com análises de planejamento do conteúdo programático para aulas de música. A ideia foi partir deste princípio, tendo como foco o planejamento e a implementação das práticas durante o período de estágio. A autora discute a importância dos relatos para posteriores reflexões, realizadas antes e depois da prática educativo-musical, gerando diários de campo que servirão como fonte de pesquisa. Seguindo nesta linha de pensamento, o estágio planejado favorece o andamento das atividades na sala de aula, fazendo com que o conteúdo seja concebido e pensado o mais próximo da realidade escolar, tendo a contribuição de ambas às partes. Para a autora:

Analizamos a riqueza dos documentos escritos enquanto registro em si, como uma forma de diário que, durante a prática pedagógica — período em que o relatório é elaborado e escrito — funciona como um recurso de expressão e exposição de ideias e sentimentos, concepções e angústias, enfim, uma narrativa viva de um processo cuja importância para a formação do professor é essencial. (MATEIRO, 2013, p.91)

O planejamento de aulas tem uma função preponderante na formação universitária do estagiário, pois tanto o estagiário quanto o professor orientador, através do planejamento, constroem uma ideia mais ampla e profunda do que será desenvolvido nas práticas de estágio, fazendo a ligação entre universidade e comunidade escolar.

Scalabrin e Molinari (2013) descrevem a importância da prática do estágio na Licenciatura em Pedagogia considerando o estágio como um aprimoramento para enfrentar a realidade escolar. O estagiário ingressa nessa prática com a bagagem teórica adquirida no âmbito acadêmico em busca do seu crescimento profissional, apropriando-se desse instrumento para suas ações pedagógicas, contribuindo assim com a transformação da comunidade escolar. A prática do estágio é determinante, pois amplia o seu entendimento entre a dimensão teórica e a realidade escolar.

Soares e Rodrigues (2015) apontam o estágio supervisionado na formação do professor de música fazendo um breve comentário sobre possíveis modelos de estágios para a educação básica. Este estudo foi realizado com estagiários de diferentes cursos universitários, com utilização de questionários. Os resultados evidenciaram algumas lacunas na formação dos estagiários no que se refere à construção de uma postura pedagógica¹ autônoma para o desenvolvimento das suas práticas de estágio. Neste texto, as autoras mencionam que existe um desencontro entre a prática desenvolvida no ambiente acadêmico e a real situação das escolas, sendo estes, questionamentos importantes para que o estagiário tome consciência de que sua formação está deficitária, cabendo a ele se deparar, adaptar e lidar com a realidade escolar, usar sua criatividade, refletir sobre as situações diversas que ocorrem em sala de aula, para atingir suas metas.

A Lei 93.94/96 de Diretrizes Nacionais (LDB) introduz o ensino de música nas escolas contextualizando várias práticas de ensino na formação docente. O estágio é o assunto central das discussões e indagações que envolvem políticas públicas, planejamentos e espaços de formação de professores. Nesse sentido, Mateiro (2009) busca a relação do papel da universidade com o futuro educador musical refletindo e propondo alternativas para melhorar a oferta de componentes curriculares na formação docente.

Almeida e Pimenta (2014) descrevem a importância do estágio no contexto curricular, sendo parte primordial para formação dos licenciandos, por ser este o momento da vivência escolar praticados por eles. As autoras abordam aspectos do desenvolvimento que o estágio propicia como base formativa para o licenciando no dia a dia escolar, fundamentado com os conhecimentos teóricos já compreendidos no decorrer da sua formação. Além disso, é discutida a formação de professores direcionados à educação de jovens e adultos, com um olhar diferenciado em relação à situação de ensino específica.

¹ Entende-se como postura pedagógica o conjunto de características que definem o “ser professor”, entre elas, o aspecto afetivo, o vínculo professor-aluno, dinamismo, clareza, segurança no assunto e fluência verbal, gestão em sala de aula, incentivo à participação, organização e uso do tempo, etc.

Entretanto, as autoras resgatam, no texto, a formação continuada do docente na educação básica e a importância da relação do licenciando com o professor da educação básica, abordando o assunto do estágio supervisionado, onde deve haver uma aproximação da universidade com a escola, conhecendo sua realidade e direcionando o estagiário para que atue conforme esses saberes adquiridos, contribuindo, assim, numa formação mais eficaz e em diálogo com o seu contexto.

2.2 Narrativas dos diários de aula no contexto do estágio

Louro (2008), na sua pesquisa, apresenta narrativas de alunos licenciandos do curso de música da Universidade Federal de Santa Maria/RS, levando em consideração a análise de dados dos relatos dos alunos que eram produzidos ao longo de suas práticas. Os alunos foram instigados a escrever e intercambiar cartas falando sobre suas experiências pedagógicas, suas expectativas, conflitos e superações, tornando esta experiência mais enriquecedora para a formação dos mesmos, aprendendo uns com os outros, através da troca de experiências.

A mesma autora (LOURO et al, 2014), numa publicação do grupo Narramus, apresenta as trajetórias de professores e alunos em formação, a partir de narrativas sobre experiências do cotidiano escolar do regente, contribuindo para a transformação das atitudes que auxiliam à postura pedagógica do professor em sala de aula. Neste estudo são apresentados relatos (auto)biográficos da área de Educação Musical em perspectiva com diversas regiões, abrangendo as discussões teóricas e práticas no contexto da escola e em espaços alternativos de ensino musical.

Brito (2012) apresenta, a partir das narrativas crítico-reflexivas no estágio supervisionado, uma análise sobre a importância do estágio na formação do docente, como norteador de experiências do saber teórico e prático, buscando a reflexão e a autocrítica da conduta pedagógica no caminho de construção da identidade docente. Este artigo procura direcionar a reflexão do aprender a ensinar. Para a autora, as narrativas se constituem em ferramentas de análise da atuação do professor, fazendo com que este se direcione ao exercício reflexivo, considerando à escola como um espaço adequado para discussão e análise por apresentar constantes desafios, ampliando, assim, sua visão sobre o que é ser professor. Nesta perspectiva, Alves (2007) afirma que “em processos vividos, narrados e

escritos, fomos aprendendo a ser professor e percebendo nossos espaços-tempos de ação e liberdade. Pois, se repetimos muita coisa, vamos também aprendendo que as ações que produzimos no exercício da docência, embora aprendidas socialmente, são sempre únicas”. (ALVES, 2007, p.71)

Por outra parte, Mignot (2007) relata suas experiências através das suas próprias narrativas, histórias que marcam a trajetória do professor contendo acontecimentos que, para muitos, são irrelevantes, entretanto, são registros que permitem compreender mudanças pedagógicas, metodológicas e críticas de como uma determinada postura vem sendo desenvolvida. O tempo nos permite reencontrarmos com esses textos e fazer uma releitura da própria história, pois “as escritas autobiográficas que povoam os arquivos pessoais de professores propiciam compreender a importância da escrita na vida de cada um e de todos” (MIGNOT, 2007, p.46). Cada um destes documentos registra uma experiência profissional, revelam uma realidade do mundo que é muito complexa para ser traduzida em poucas linhas. Cada professor traduzirá essas leituras de acordo com sua bagagem de conhecimentos teóricos e práticos. Neste sentido, Mignot esclarece:

para os diaristas, essa escrita se constitui em possibilidade de uma construção de uma memória compreensiva sobre a trajetória profissional, o fazer docente, os conflitos vividos na sala de aula. Sintetizam um modo particular de perpetuar a si mesmo, através da escrita. (MIGNOT, 2007, p.50)

2.3 O conceito de Professor Reflexivo e Construção da Docência

A construção da docência em música a partir dos estágios supervisionados no curso de música da Universidade de Santa Maria foi discutida por Buchmann (2008) a partir da experiência com um grupo de estagiários tendo como foco a formação de professores na educação básica. Nesta pesquisa, foram avaliadas várias modalidades de ensino, tais como: trabalhos de estagiários em dupla, filmagens e horários fixos para desempenho da função de professor, dentre outras. Com essas metodologias é realizada a coleta de dados para futuras reflexões e problematizações necessárias às análises com relação à formação de professores. Considerei interessante que, neste caso, os estagiários trabalharam em grupo,

isso facilitou a troca de ideias, pois o trabalho em grupo, com integração entre os colegas, incentiva a solidariedade entre as duplas, motivando o trabalho colaborativo.

Para Buchmann “a experiência de estágio pode representar para os estagiários a possibilidade concreta de que eles também sejam produtores de conhecimentos, tanto pelos relatos de experiência e suas conclusões, quanto por pesquisas que possam contribuir ou mesmo realizar sobre o estágio supervisionado e a construção da docência” (BUCHMANN, 2008, p.45).

No decorrer das experiências adquiridas no estágio, os discentes, gradativamente, vão demonstrando amadurecimento em muitas situações de escolha metodológica, de planejamento, de resolução de conflitos; e, aos poucos, se tornando mais reflexivos e focados na própria construção da docência. Refletindo sobre a realidade, que se apresenta de forma complexa, lidamos diariamente com improvisações e reinvenções, testando nossa criatividade, nossa capacidade de ser flexíveis e nossa habilidade para articular a teoria com a prática no dia a dia.

Essas habilidades colocadas em prática vêm ao encontro com as ideias trazidas por Schön sobre o conceito de professor reflexivo. Cruz e Bittar (2015) discutem esse conceito a partir da reflexão como parte da ação, como partes indissociáveis do processo de formação do professor em sala de aula. A partir das decisões tomadas, quando das suas práticas pedagógicas e metodológicas na sala de aula, esse momento de ação é o mesmo da reflexão. Segundo Schön, o estagiário tem que saber que há várias maneiras de explicar um conteúdo e perceber quando o professor não atinge o seu objetivo. Isso ocorrerá no momento em que sua bagagem de conhecimento e percepção estiver mais desenvolvida, afinada ou interligada. Por exemplo, se o planejamento não contemplou tal situação e o estagiário, no momento, não percebeu essa falha, este deveria explicar o conceito básico e utilizando-se de outras ferramentas ou estratégias para que, a partir daí se desenvolva a atividade para ser melhor compreendida pelos seus alunos. Para Schön a experiência de uma situação que não deu certo é o momento para reflexão. Neste sentido, Schön classifica três níveis de reflexão: o primeiro, perceber o que está causando dúvida ao aluno na sala de aula; o segundo, conceituar a dúvida do aluno na sala de aula e, o terceiro, saber contextualizar para que o aluno entenda, sendo estes, diferentes níveis de reflexões que o estagiário adquire na sua formação, com base nas experiências.

Na perspectiva de García (1999), muitos conceitos necessitam de fundamentação teórica e reflexiva para a área de educação. Exemplos de trabalhos são citados para que os

professores possam discutir entre si e desenvolverem atividades em grupo, partilhando seus conhecimentos e habilidades, estimulando a reflexão crítica e a análise sobre a prática e o processo evolutivo da profissão.

Pimenta e Ghedin (2006) apresentam uma discussão crítica sobre o conceito do professor reflexivo no Brasil, muito discutido e difundido na área de educação. Este conceito discutido pelos autores se fundamenta no propósito de entender as divergências de diversos pesquisadores e autores que discutem esse assunto. Comparando os diferentes posicionamentos sobre formação de professores, faz-se necessário analisar, estudar e compreender quais são as tendências mundiais na formação de professores reflexivos para a nossa atualidade nacional. Nesta linha de pensamento, para pensar e refletir sobre a formação de professores, no Brasil, faz-se necessária a discussão sobre os conceitos que são historicamente aplicados de forma uniforme nas diferentes regiões do país e que não contemplam as necessidades específicas de cada região, assim como ocorre com a implementação da base comum nacional (ALVES, 2011). Esse conjunto de orientações tem objetivos mínimos a serem alcançados. Entretanto, as regiões apresentam diferentes características sociais, políticas, culturais, havendo a necessidade de dialogar sobre esse processo para que essas orientações direcionem as reflexões sobre qualidade no que se refere à formação de professores, atribuindo, assim, melhorias para a educação.

Por outro lado, Carbonell (2002) evidencia a realidade das escolas, assim como as instituições públicas em geral. Sua colocação quanto à formação pedagógica, nos faz refletir sobre o que está acontecendo, se as transformações pedagógicas que vem sendo discutidas estão acontecendo ou são apenas discutidas e não implementadas nas diferentes esferas dos sistemas de ensino. Segundo o autor, as mudanças devem se tornar verdadeiras para a realidade em que se vive. O autor menciona o lugar que ocupam as novas tecnologias na educação, mas ressaltando que isso de nada serve se uma escola é regida por ideias e linhas de ações antiquadas. A renovação, para ser completa, deve ter, segundo o autor, quatro pilares básicos centrados no “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver” (CARBONNEL, 2002, p. 17).

Bortolini (2009), na sua tese, conduz as reflexões na formação de professores no magistério, a partir do conceito de complexibilidade. As análises foram feitas a partir de documentos oficiais da escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP), a matriz curricular e os programas da disciplina de Pedagogia. A autora argumenta que os problemas gerados pela sociedade influenciam diretamente as atitudes e posturas dos

professores. Analfabetismo, patrimônio público deteriorado, evasão, repetência, desvalorização salarial e outros, são fatores sociais que não criam condições favoráveis para o aperfeiçoamento na formação continuada desses professores.

Na sua pesquisa, Pimenta (1997) apresenta reflexões sobre análises das práticas pedagógicas e sua relação com a construção da docência. A autora considera que os professores deveriam, a partir do início de sua formação, reciclar-se continuamente, atualizando e reformulando suas práticas. Ressalta a importância do ensino da didática e da pesquisa sobre a formação inicial e continuada do professor, trazendo algumas reflexões, desafiando e problematizando a realidade escolar para que os professores reflitam sobre seus saberes construídos com o propósito de ampliar seus conhecimentos obtendo respostas criativas para as realidades escolares nas quais estão inseridos.

Louro e Souza (2013) abordam a educação musical no ensino superior, a partir de pesquisas com estudantes e professores que trazem, em seus depoimentos, questões do seu cotidiano musical. Essas experiências levam a caminhos para a prática de ensinar com a compreensão do significado da música no dia a dia das pessoas.

Pensadores como Schön e Nóvoa são importantes contribuições para fortalecer a discussão sobre formação docente. Estes autores abordam, em profundidade, o conceito de reflexão crítica na formação da docência de futuros professores (MENEZES et al, 2015). Os autores discutem a importância e a complexidade das questões sociais que determinam as atitudes éticas do professor, repensando sua conduta no ambiente escolar. O texto propõe a reflexão sobre a prática, a revisão de conceitos pedagógicos e atitudes e a desconstrução de paradigmas, fazendo com que o professor em formação se torne um indivíduo pensante e inserido na sociedade, capaz de mudar a sua própria realidade.

A revisão da literatura aqui apresentada contribuirá para a construção do embasamento teórico e desenvolvimento desta pesquisa. Os autores mencionados e os conceitos por eles trazidos e discutidos possibilitarão a reflexão sobre a construção da docência, conceito que será analisado a partir das ponderações extraídas das narrativas dos meus diários de aula do Estágio Supervisionado III. As referências dos autores acima nominados vieram ao encontro das ideias da pesquisa em questão; buscando, assim, nesse olhar voltado para si mesmo, a compreensão do processo de formação. Partindo dessas análises espera-se contribuir, substancialmente, para as reflexões sobre o tema proposto.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender o processo de construção da docência na formação do professor de música a partir das narrativas das experiências do estágio supervisionado.

3.2 Objetivos Específicos

Compreender como o estagiário constitui uma postura pedagógica articulada aos conceitos teóricos, conteúdos e estratégias desenvolvidas ao longo da sua formação e em diálogo com a realidade escolar.

Promover discussões sobre a importância das narrativas na formação do professor de música.

4 METODOLOGIA

4.1 A pesquisa qualitativa e as narrativas

O conceito de pesquisa como processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico tem como objetivo principal “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2009, p.26), neste sentido, o pesquisador parte de uma pergunta/problema em busca de soluções para as questões propostas em sua pesquisa.

Para Gerhardt e Silveira (2009) uma pesquisa deve ser feita a partir da existência de uma indagação ou a incerteza para a solução de um problema. Conseqüentemente, é a procura de resposta para alguma situação determinada que leva o pesquisador a realizar um trabalho científico, com o desejo de conhecer, compreender algo, promovendo descobertas que solucionam ou tornam mais eficientes suas indagações. Com isso, a pesquisa qualitativa busca respostas, com capacidade de produzir novas informações. A pesquisa qualitativa apresenta características como:

objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.32)

A pesquisa de orientação autobiográfica é um dos métodos utilizados para o registro da própria trajetória. É através das narrativas dos diários de aula, na formação da docência em música, que se reúnem ideias, conhecimentos e formas diferentes de desenvolver o trabalho escolar, contribuindo ao entendimento da realidade da prática de ensino e das competências autoformativas. Para Gaulke (2013), as narrativas são memórias que fazem parte das experiências vivenciadas, dispendo de informações que foram desenvolvidas no processo de formação, possibilitando a reflexão crítica das nossas condutas, com intuito de encontrar alternativas de melhorar nossas atitudes em benefício da classe escolar.

O método com orientação autobiográfica permite ao estagiário realizar uma autoavaliação a respeito das suas práticas metodológicas e pedagógicas, assim como seus saberes e suas potencialidades, possibilitando uma reformulação do seu processo de formação. Conforme o autor:

A construção das narrativas faz da pesquisa um momento significativo para o pesquisador e o sujeito da pesquisa. O sujeito não só colabora com a pesquisa, mas pode revisitar, todo seu preparo, sua prática, seus estudos, suas tentativas e erros em sua vida. O que é evidenciado pelo sujeito são conhecimentos em função de sensibilidades particulares em um dado período, o que trona o momento narrativo um processo de significação das suas vivências (GAULKE, 2013 p.26).

Reck (2017) aborda a autobiografia como sendo uma possibilidade de caminhos que buscam a compreensão a partir das narrativas de si mesmo, formas possíveis de produzir entendimentos que registram a sua trajetória de vida como objeto de pesquisa.

Como sujeitos de (auto) interpretação, manifesta-se a importância das maneiras pelas quais construímos as interpretações sobre nós mesmos, e quais são os textos que nos constituímos enquanto sujeitos interpretáveis. As histórias que contamos para nós mesmos e para os outros dão sentido ao que somos e quem somos, e é nas construções narrativas, principalmente nas formas biográficas (autobiografia, autonarrativas e histórias pessoais), que elas emergem como produtos de múltiplas vivências particulares e sociais (RECK, 2017, p. 69).

Segundo Flick (2009), na pesquisa qualitativa, o pesquisador deve partir de princípios que direcionem a explicar o porquê das coisas, expressando o que seja mais adequado a ser feito analisando dados desde diferentes perspectivas que possam indicar caminhos possíveis de interpretação sobre a questão em estudo. Esta abordagem permitirá analisar e compreender a minha própria experiência como estagiária. Neste processo serão coletados subsídios gerados da prática docente, tais como, diários de campo, planos de aula, paralelamente aos referenciais teóricos e bibliográficos pesquisados, sendo esta uma abordagem que oferece ao investigador uma ferramenta de auxílio na sua interpretação e atribuição de significados no que pretende estudar.

Esta pesquisa tem como foco analisar e compreender fenômenos observados, a partir de análises das narrativas dos diários de aula descrevendo, analisando, compreendendo determinadas atitudes, condutas, posturas, escolhas, estratégias e metodologias de ensino no cotidiano escolar. Nesta pesquisa é desenvolvida a prática narrativa com a produção de diários de aula no decorrer do Estágio Supervisionado III, a produção de dados será utilizada como fonte geradora de informações para posterior

análise.

4.2 Marco teórico-metodológico

O método de orientação autobiográfica foi base para as análises das narrativas dos diários de aula. Essa escolha permitiu a compreensão sobre determinadas tomadas de decisão e as mudanças de atitudes no processo de pesquisa. Por meio desse viés investigativo, busquei compreender os fenômenos da realidade na qual estava inserida podendo, assim, refletir, criticar, compreender e mudar meu posicionamento ao procurar alternativas para preencher os espaços do meu próprio processo formativo, tanto em sala de aula quanto na minha própria formação.

Uma das primeiras pesquisadoras a adentrar no caminho do estudo com narrativas na área da educação musical foi Torres (2003) quem, a partir das narrativas de si mesma, desenvolveu um estudo articulado com diversos autores e caminhos metodológicos. O estudo biográfico, na pesquisa de Torres, foi elaborado a partir dos depoimentos de suas alunas, com aporte teórico dos diferentes autores que embasaram o trabalho. Torres aponta aspectos “individuais da vida das pessoas utilizando documentos autobiográficos, entrevistas ou outras fontes e apresentação de relatos em várias formas” (TORRES, 2003, p. 85).

A autora salienta algumas particularidades do método biográfico através dos dois tipos de materiais mais utilizados em seus estudos: primeiro as narrativas e relatos autobiográficos e depois os diários, correspondências, fotos e documentos oficiais. Dentro do seu ponto de vista, o pesquisador é quem determina sua escolha e a abordagem a ser feita, valorizando assim, primeiramente, um ou outro material.

Por outra parte, Louro (2014), achou uma maneira de explicar as abordagens praticadas nas reflexões feitas a partir das práticas musicais através do grupo de Auto-Narrativas de Práticas Musicais (NarraMus), na intenção de esclarecer o que o grupo entende por narrativas de si, fazendo uma ligação entre o narrar “ao fazer, aprender e ensinar música”(p.27).

Louro usou aportes teóricos que a auxiliaram tornando mais claras as narrativas de si:

Esta dinâmica de recontar o vivido para localizar novas aprendizagens não só no acúmulo do passado, mas na reflexão sobre os momentos presentes, destaca relevância de uma abordagem que leva o desenrolar do tempo em forma de narrativas como perspectiva para contextualização de novas aprendizagens (LOURO, 2014, p.20).

Com isso, reforça a importância das narrativas de si, acompanhadas de reflexões e questionamentos das experiências vivenciadas, trazendo situações da realidade escolar, no intuito de contribuir com o desenvolvimento de condutas e atitudes pedagógicas, aprendendo a dialogar com as situações surgidas no decorrer da prática.

Para Silva (2014), as narrativas com orientação autobiográfica são carregadas de subjetividade e, estas, se tornam conhecimentos científicos a partir do momento em que analisamos a nossa práxis associada às relações que o indivíduo faz nas suas vivências. Segundo Silva, “as histórias de vida constroem-se numa perspectiva retroativa (do presente para o passado) e procuram projetar-se no futuro; a formação deve ser entendida como uma tomada de consciência reflexiva (presente) de toda uma trajetória de vida percorrida no passado” (SILVA, 2014 p.32). Nesse sentido, as narrativas, são relatos de suas vivências resultando num processo de transformação na prática do estagiário. Diante das palavras da autora, percebemos que as narrativas permitem que o estagiário seja autor de sua própria história, realizando um processo autorreflexivo sobre sua prática. Esse exercício possibilita o olhar para si, identificando as contribuições que o cotidiano escolar trouxe para seu processo formativo, sobre sua prática em sala de aula. Nessa perspectiva, as pesquisas biográficas revelam que o licenciando é o centro do processo de investigação, viabilizando sua reflexão para o futuro profissional de forma individual e coletiva.

As narrativas permitem a expressão do indivíduo através da escrita e sua posterior reflexão. Ao utilizar essa abordagem faz-se possível a compreensão sobre a formação, permitindo analisar, avaliar e ajustar experiências em sala de aula com o intuito de melhorar a própria prática. A partir da análise da sua narrativa, o licenciando observa os seus próprios processos de ensino e aprendizagem pelos quais transitou durante seu período de formação com um olhar compreensivo e crítico.

O professor em formação procura identificar questões de interesse da sua pesquisa, por exemplo: a construção da identidade docente, relação do cotidiano escolar, relação da política com as instituições, ações de planejamento e continuidade na formação docente são análises decorrentes do processo autobiográfico.

Louro (2014) diz ao respeito:

A pesquisa autobiográfica permite a manutenção mais clara e articulada de sua própria prática. Assim, o indivíduo se torna responsável pela própria trajetória, compreendendo os saberes envolvidos em sua prática e sendo hábil para organizá-los de maneira a efetivar sua prática. As vivências dos professores, destacando-se as primeiras, geram uma série de conflito que conturbam suas vidas e suas formas de pensar. (LOURO et al, 2014, p.133)

Uma das características na pesquisa com narrativas está centrada no fato de que o pesquisador interage com o objeto de pesquisa e participa ativamente deste processo, a partir de suas vivências, sem focar somente no resultado e sim nos processos por ele vivenciados. Zabalza (1994) destaca a relevância dos diários de aula, como documento pessoal para a metodologia qualitativa definindo, com suas palavras, que “quando falo de documentos pessoais, refiro-me basicamente às biografias, autobiografias, histórias de vida e diários, juntamente com outros documentos como cartas, relatórios, etc.” (p.82), resgatando a importância expressa nas opiniões pessoais, onde a pessoa expõe suas experiências de vida, a partir desse olhar para si. Nesta perspectiva, o objetivo é “buscar as memórias dos professores sobre a sua profissão, levando-nos a compreender a rotina e a realidade da escola e ao mesmo tempo, ao levantamento de questões alusivas ao fazer docente” (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p.49). Para Nóvoa (2001)², “mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento, toda a formação é autoformação” e, nesse caminho, construir nossas concepções sobre nós mesmos.

Um dos pontos interessantes desta metodologia é a possibilidade que o pesquisador tem de se expressar através das experiências vividas e posteriormente narradas, gerando conhecimento a partir das inúmeras reflexões sobre a realidade observada. Estes aspectos determinaram minhas escolhas, vindo ao encontro dos autores visitados, buscando interligar os conceitos sobre construção da docência e as experiências como estagiária. Assim sendo, minha tarefa está centrada em analisar, discutir e refletir sobre/na/com a realidade enquadrando-me nos pensamentos dos autores que abordam esse tema, no caminho da autoanálise, em busca de respostas.

A realização das regências no estágio supervisionado envolve o planejamento de projetos de ensino, a construção de planos de aulas e a elaboração dos diários de aula que se transformarão em fontes de dados para a posterior análise. Assim, o pesquisador reflete a partir dos dados subjetivos produzidos através das próprias narrativas. Neste sentido,

² Site: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

Flick (2009) afirma que:

A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc, tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto. (FLICK, 2009, p.25)

A revisão bibliográfica teve como finalidade contextualizar os vários pontos de vista desde os diferentes autores visitados, no que se refere à prática docente e construção da docência. Conceitos como planejamento, postura pedagógica, estratégias metodológicas e reflexão-na-ação são elementos que convergem nas experiências pelas quais o estagiário transita no âmbito acadêmico e que, concomitantemente, leva para a escola. A formação do estagiário deve reunir os elementos teóricos e práticos necessários para desenvolver uma nova forma de ensinar, criativa e inovadora, refletindo sobre as suas próprias limitações e suas fortalezas, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Ao respeito disso, Louro (2014) afirma que:

Os diários de aula, desse modo, são alternativas de reflexão na formação e na atuação profissional de professores na construção de caminhos de subjetivação e no encaminhamento de dilemas, musicais e pedagógico-musicais, nos seus mais diversos meios de atuação. Além disso, representam um meio de compartilhamento de angústias, alegrias, dos sucessos e insucessos das práticas docentes mais variadas. (LOURO et al, 2014, p.27)

A partir das regências desenvolvidas no contexto do estágio, surgiram muitas indagações e dúvidas diante de determinadas situações, Zabalza (1994) esclarece que as análises transcorrem de vários fatores que o professor pode utilizar-se para descrever seus dilemas, sua preocupações, utilizando-as como recursos para acrescentar e potencializar a expressividade das suas vivências.

Segundo Pimenta (2014) “o período do estágio curricular supervisionado para além do como fazer aponta para que ele seja concebido como atividade teórico-prática instrumentalizadora da práxis do futuro professor” (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p.51). Através deste método de análises de diários de aula os estagiários traduzem suas reflexões, dilemas, problemáticas, dúvidas existentes no cotidiano escolar enquanto ensinam e aprendem a ensinar. As narrativas, como fonte principal de produção de dados desta pesquisa, foram analisadas de forma reflexiva, articuladas com o marco teórico, visando

possíveis contribuições no que se refere à compreensão da prática e a construção da docência em música no caminho de formação de futuros professores.

4.3 A construção do olhar analítico sobre os diários de aula

Primeiramente, pensei em desenvolver os primeiros diários relacionando apenas com os referenciais teóricos, como início do trabalho de análise. Após essa fase inicial de análise, comecei a pensar em como articular os instrumentos de avaliação utilizados pelo orientador no componente de Estágio Supervisionado no Curso de Música, bem como o instrumento de avaliação usado pelo professor regente da turma para avaliação do estagiário no final do processo. Procurei aproximar os referenciais teóricos desses instrumentos de avaliação como uma opção de ampliar possibilidades para a pesquisa, já que foram utilizados, unicamente, meus diários, sem o uso de outras fontes de produção de dados como, por exemplo, as entrevistas. Fiz a aproximação entre os critérios dos instrumentos avaliativos com os aspectos apontados por mim nos diários de aula, com a finalidade de enriquecer as análises, embora tenham sido retirados alguns itens que não estavam relacionados diretamente com os conceitos trazidos pelos diários.

Esta alternativa metodológica auxiliou-me na construção de um modo de analisar os dados e triangular informações a partir da escrita sobre si, permitindo fazer reflexões, exprimir acontecimentos articulados aos conceitos e teorias estudados. Nesse sentido, Zabalza (1999) explica que, os dilemas descritos nos diários do professor, possuem uma grande potencialidade reflexiva ao serem narrados.

A continuação, o fluxograma apresentado mostra os caminhos percorridos na construção de uma análise das próprias narrativas, a partir das regências realizadas no contexto do Estágio Supervisionado III, no Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA. O gráfico representa, em sua parte superior, o estágio supervisionado como o espaço motivador, o meu campo de pesquisa. Engloba as narrativas, a formação da docência no contexto do estágio, com a respectiva crítica reflexiva das experiências vividas. A pesquisa percorre estes caminhos até chegar às análises dos diários de aula e dos referenciais teóricos como base nas reflexões e questionamentos sobre a prática. Nesse processo inicial de organização, foram adotados procedimentos para análise dos diários de aula ao relacionar as reflexões sobre a prática com os instrumentos de avaliação do

professor orientador e do regente, construindo ferramentas de análise, dando como resultado dados que dialogam com os processos de formação e suas interseções com a teoria, sobre a ação na prática e a reflexão:

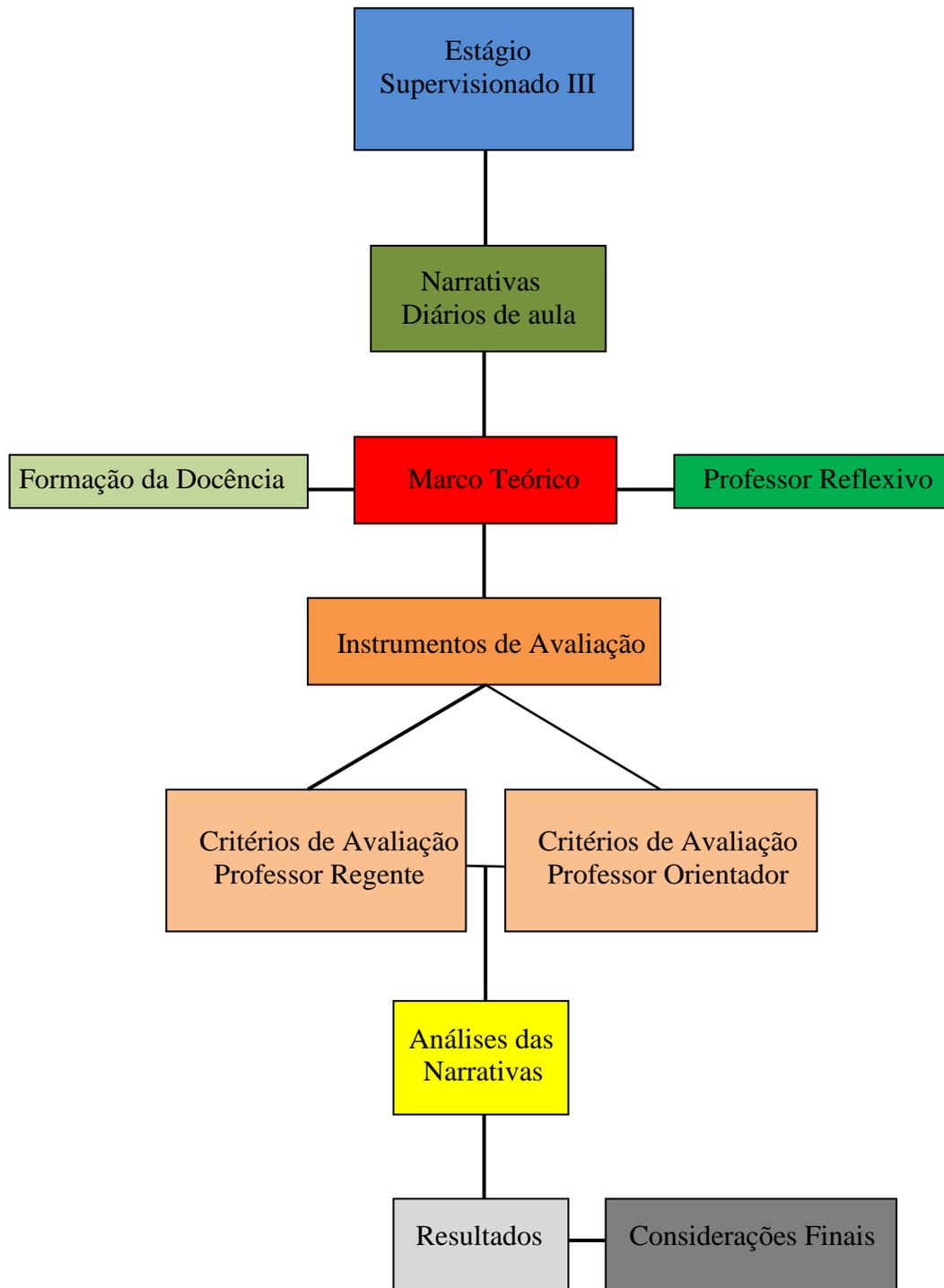


Gráfico 1: Estrutura geral de construção da pesquisa
Fonte própria

Esse gráfico teve como ideia inicial os aportes de Gauthier (2013), que exemplifica modelos gráficos ilustrando a sala de aula padrão. Neste modelo o autor considera três variáveis, primeiro, os professores e os alunos; segundo, interações entre eles e, terceiro, o produto dessas interações apontando variáveis que influenciam na aprendizagem dos alunos. Na pesquisa de Buchmann (2008) é apresentada a seção de análise de resultados representando duas categorias do processo de análise da pesquisa a partir do objetivo geral e seus desdobramentos, tendo como foco a construção da docência em música no estágio supervisionado na visão singular dos estagiários e, a outra parte do processo, pela dupla de estagiários a partir de entrevistas em torno das práticas de ensino na educação básica. Santos (2012) utiliza gráficos para explicar o estágio enquanto espaço de pesquisa e seus desdobramentos articulado aos elementos que envolvem a pesquisa: a teoria-prática, o fortalecimento da identidade, a formação de professor-pesquisador e a docência de qualidade.

Inicialmente, os diários representavam o começo de uma caminhada. Estava apenas me direcionando a uma escrita “observativa”, criando elementos a partir das dúvidas e reflexões surgidas na sala de aula, ainda me ambientando com as regências e sem saber com certeza o que iria ocorrer. Então, resolvi analisar os dois primeiros diários apenas com os referenciais teóricos, observando cada elemento existente na escrita. Partindo desse ponto pensei em incluir os instrumentos de avaliação do estágio. A minha escrita continha questionamentos, observando cada situação surgida nas regências, a minha conduta metodológica e pedagógica, as atitudes dos alunos, o vínculo entre professor estagiário e aluno e vice-versa, e a capacidade de trabalho interdisciplinar sobre os conteúdos, entre outros aspectos.

Ao me deparar com esses assuntos nos diários, organizei os mesmos com o intuito de oferecer subsídio para as análises. Pensei em considerar os critérios de avaliação do orientador e do professor regente da turma como mais uma ferramenta de análise, pois esses elementos interagem com os diários que estavam sendo construídos. Sendo assim, adotei-os como forma de ampliar e enriquecer o processo investigativo auxiliando no desenvolvimento das análises.

A tabela a seguir apresenta alguns critérios de avaliação selecionados do instrumento que o professor orientador de estágio utiliza para avaliar a prática de regência do estagiário no curso de Licenciatura em Música:

Avaliação do desempenho do estagiário pelo professor orientador	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades adequadas à proposta do trabalho; • Pesquisa de referenciais teóricos e recursos didáticos para a sala de aula; • Realização do plano de estágio no período estabelecido; • Capacidade de reflexão sobre a própria prática; • Incentivo à participação; • Prática ou performance musical; • Criatividade para a solução de problemas.
---	--

Tabela 2: Critérios extraídos do instrumento de avaliação do professor orientador de estágio
Fonte: UNIPAMPA- Licenciatura em Música

Nesta tabela, alguns critérios de avaliação selecionados do instrumento que o professor regente da turma deve considerar na avaliação da prática do estagiário:

Avaliação do desempenho do estagiário pelo professor regente	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança no assunto • Aplicação de conhecimentos • Conteúdos • Incentivo à participação • Exemplificação-modelo • Utilização de recursos • Avaliação de aprendizagem • Criatividade • Musicalidade • Postura pedagógica • Afetividade • Domínio de Grupo
--	--

Tabela 3: Critérios extraídos do instrumento de avaliação do professor regente
Fonte: UNIPAMPA- Licenciatura em Música

5 ANÁLISE DOS DIÁRIOS DE AULA: DESVELANDO AS NARRATIVAS

No processo de escrita dos diários de aula, foi possível realizar momentos de retrospectiva e reflexão sobre as decisões e acontecimentos do vivido em sala de aula, visto que as anotações acontecem posteriormente ao vivenciado. Os diários de aula foram analisados a partir das regências realizadas no período do Estágio Supervisionado III, no decorrer do sétimo semestre do curso.

No que se refere ao planejamento do projeto de estágio, o plano de ensino estava focado na diversidade de gêneros musicais produzidos ao longo da história da humanidade, direcionando o aprendizado do aluno para os novos saberes. O objetivo era conhecer os gêneros musicais, perceber as influências culturais na música e estabelecer relações entre as pessoas e as músicas de diversas culturas, compreendendo o contexto histórico de cada gênero musical e a influência da cultura africana na cultura brasileira. Os planos de aula foram divididos de forma que os conteúdos fossem explanados contemplando diferentes épocas e, cronologicamente, os períodos mais marcantes da história abordando aspectos gerais da temática proposta.

Após cada regência, os diários foram elaborados de maneira que servissem de orientação para o trabalho que iria desenvolver, pensando no objetivo da pesquisa e seu caráter qualitativo, procurando identificar, nas minhas reflexões críticas, as perspectivas dos diferentes aportes dos autores que constituíram o marco teórico, interligando com o que ocorria na sala de aula.

A escrita dos diários de aula transitava, por vezes, entre certezas e incertezas, questionando a minha própria postura pedagógica, evidenciando pontos negativos e positivos que me obrigavam a refletir sobre o que estava sendo realizado, refletindo sobre as decisões em sala de aula e como elas seriam assimiladas por mim e pelos alunos. O olhar estava centrado na prática, na possibilidade de ajustes, mudando a forma de se colocar pedagogicamente frente ao grupo de alunos, compreendendo as suas próprias necessidades e expectativas, influenciando a maneira de interagir com eles. Esse olhar atento às situações inesperadas, o saber me posicionar quanto à melhor forma metodológica e pedagógica em todos os acontecimentos ocorridos em cada regência possibilitou-me melhorar a minha prática a cada aula, a cada erro cometido e sua intenção de superação. Observando e compreendendo a realidade na qual estava inserida, percebendo detalhes de postura e os posicionamentos dos alunos, fui dando forma à escrita

reflexiva nos diários de aula, transcrevendo o olhar de quem estava praticando e, ao mesmo tempo, construindo subsídios para a pesquisa.

Para analisar os diários precisei, primeiramente, identificar o que estava contido em cada um deles e separar por assuntos. Posteriormente, selecionei trechos que salientassem o mesmo conteúdo das diversas aulas que ministrei. Após essa seleção, elaborei o fluxograma apresentado nas páginas anteriores, com o intuito de descrever como foi organizado o desenvolvimento da pesquisa que determinava pontos a serem relacionados, interpretados e compreendidos para a produção de dados. A partir daí, as análises serão apresentadas, articuladas aos referências teóricos e as experiências vivenciadas no decorrer do estágio supervisionado.

Os dois primeiros diários serviram como introdução para o início deste trabalho, dialogando com os conceitos trazidos pelos diversos autores e conectando esses conceitos com os instrumentos de avaliação do estágio. O processo de análise dos diários foi identificando e reconhecendo elementos que estavam contemplados nos instrumentos de avaliação dos estágios, tais como: postura pedagógica, indisciplina e conceito de gestão em sala de aula, planejamento e avaliação, interdisciplinaridade como um modo de dialogar com outras áreas, escolhas metodológicas, conceito de professor reflexivo, dentre outros aspectos.

O quadro, apresentado a continuação, indica como foi estruturada a análise no campo desta pesquisa, as temáticas contidas nos diários de aula e a articulação com os instrumentos de avaliação do estágio:

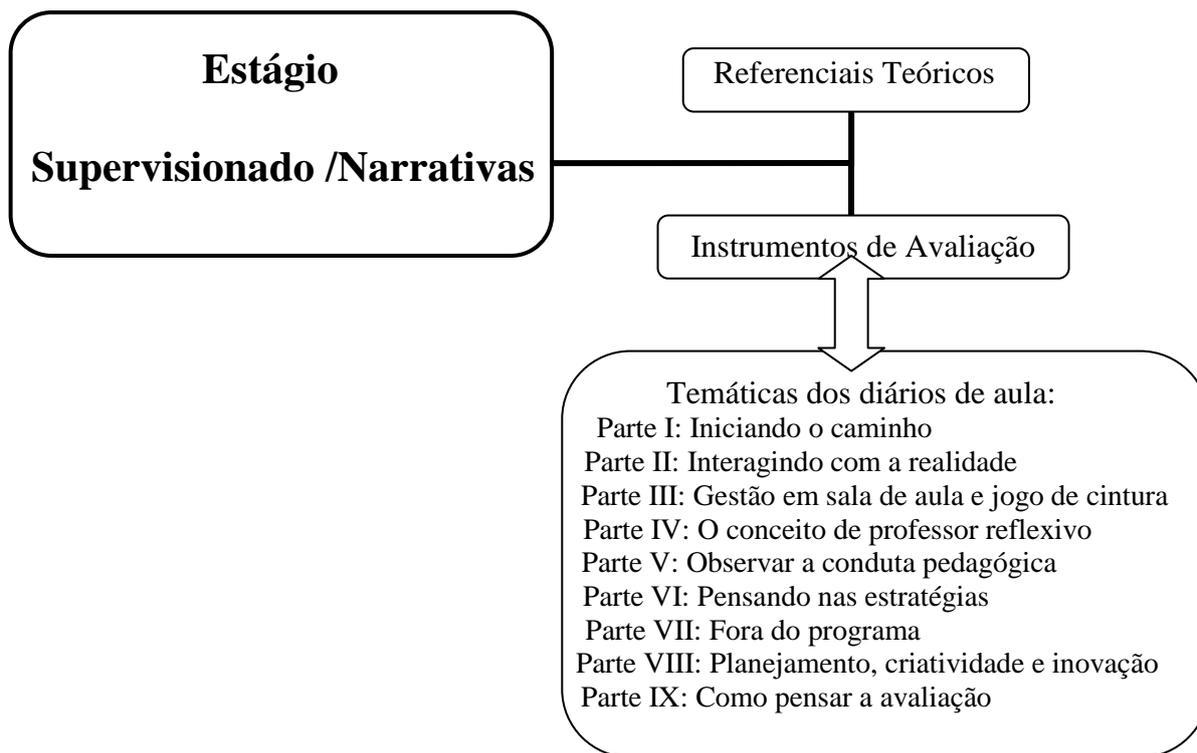


Gráfico 2: Representação gráfica do estágio como espaço da pesquisa
Fonte própria

Correlacionar assuntos com as perspectivas dos diferentes autores facilita o processo da análise dos dados de forma mais articulada, auxiliando a sua compreensão. O que se pretende mostrar nessa caminhada é como se estabeleceu o processo de articulação entre a teoria e a prática, os aspectos positivos e negativos da experiência em sala de aula, o que se manteve e o que foi modificado, as aprendizagens e a identificação das próprias limitações, na busca de compreender o processo de construção de identidade do futuro professor.

5.1 Diários de aula - Parte I: Iniciando o caminho

O planejamento é um norteador para a organização do estagiário. O planejamento de aula foi fundamental, nas primeiras escritas deste diário. O domínio do conteúdo específico é um elemento essencial para o desenvolvimento da regência, para o estagiário

se sentir seguro na sua explanação, entretanto isso não assegura que seja sucesso pleno em sua regência:

Antes mesmo de chegar o dia da regência mentalmente já me imaginei ministrando a primeira aula, mesmo assim tinha aquela sensação do primeiro momento com a turma. É sempre inquietante, contudo nada mais natural que ter essa ansiedade. Já estava tudo organizado e era só esperar o dia para estrear no sexto ano dos anos finais. Espero que eles gostem, pois serão percepções auditivas com as quais eles talvez não tenham tido contato e poderá causar estranhamento no primeiro momento. Isto é natural, já que sairão da sua zona de conforto, das suas audições que lhes são agradáveis, familiares. (Diário de aula, quinta-feira 06 de abril, 2017)

Schön (2000) sugere que o indivíduo, no momento da construção do conhecimento, analise as situações problemáticas pelas quais atravessa, e com esses conhecimentos encontre novos caminhos para as experiências que irão surgir. Isso era algo que me preocupava, pois não saberia a reação dos alunos quanto às audições propostas, porém foi uma experiência que enriqueceu as minhas práticas subsequentes. A proposta apresentada foi uma obra contemporânea, um tanto inusitada para os alunos, do compositor John Cage chamada “4’33””, com o objetivo de explicar o conceito de silêncio e exercitar três minutos a partir da ausência de som, já que o conteúdo proposto estava centrado na percepção dos sons e do silêncio. Os alunos mostraram-se interessados, consegui aguçar suas expectativas, até mesmo fiquei surpresa. Percebi que não podemos subestimar os alunos e suas vivências, pois os alunos se mostraram interessados e queriam conhecer mais sobre o assunto. Os materiais didáticos (vídeos, faixas musicais) utilizados nestas aulas foram pensados para instigar a curiosidade dos alunos e observar suas reações.

A experiência de ter dois períodos em sequência foi interessante. Prossegui com a aula realizando muitas atividades prontas para serem executadas, mas explicava sempre que havia necessidade, para que a aula se tornasse agradável. Surpreendi-me que ao explicar sobre o compositor John Cage, autor da composição 4’33’’ e exercitar três minutos de silêncio com a percepção dos sons do cotidiano, os alunos no final pediram para olhar o vídeo e um outro me pediu o nome para pesquisar na internet, fiquei feliz pois aguicei suas expectativas ao mostrar essa composição. (Diário de aula, quinta-feira 06 de abril, 2017)

Segundo Cardoso *et al* (2012), o saber profissional é um conjunto de diversos saberes nascidos de origens diversas, que são edificados, associados, utilizados pelos docentes conforme as necessidades que irão surgindo. Gauthier (2006) afirma que vários

saberes básicos colaboram na formação da docência sendo, esses conhecimentos, agregados na sua trajetória, na sua experiência, no seu currículo, na sua vida social e sua formação. Nessa perspectiva me senti segura para dar início as primeiras regências, com a consciência de que cada passo seria construído a partir do conhecimento adquirido nas diversas situações de aprendizagens pelas quais atravessei na minha formação acadêmica, pessoal e social.

Para Nóvoa (2001) a construção da docência, é um caminho difícil, visto que é preciso traçar um paralelo entre as metodologias já consolidadas com as atuais e saber colocá-las em prática, mantendo-se em permanente atualização, o que representa uma tarefa desafiadora na própria formação. Para o estagiário em educação musical, o caminho ainda é estreito, pois a música é, em muitos espaços escolares, ainda um conteúdo novo que está sendo implantado de forma paulatina, conquistando aos poucos o seu lugar. Na realidade da qual surge esta pesquisa, a inserção da música está sendo oportunizada nas escolas, muitas vezes, pelos próprios discentes que ingressam no ambiente escolar como estagiários, discentes que não contam com o professor especializado para observar as aulas de música na turma escolhida, e nem conta com os programas, planos de ensino ou recursos para elaborarem e ministrarem suas aulas de regência na escola.

Considerando a formação do professor, Garcia (1999) entende que o professor se constrói individualmente ou em conjunto pela troca de experiências que adquire, melhorando seus saberes e sua prática, impactando diretamente na educação dos seus alunos. Nesse sentido, percebi que:

a professora regente estava atenta e, pelo seu olhar, mostrava-se satisfeita sempre que eu conseguia fazer ligações com as artes visuais, pois as artes em geral sempre terão continuidade no tempo histórico e fazer esse processo de ligação é importante pedagogicamente para melhorar o aprendizado do aluno. (Diário de aula, quinta-feira 06 de abril, 2017)

Mateiro e Souza (2009) apresentam um ponto desafiador nas práticas de estágio: conciliar o conteúdo que já está em andamento com a apresentação de uma nova proposta como, por exemplo, uma aula de música articulada aos conteúdos de Artes e fazer com que o plano de ensino seja coerente com a disciplina em desenvolvimento, já que, em alguns casos, os professores titulares ministram várias linguagens. Assim, para o estagiário, resulta difícil implantar um plano de aula na perspectiva interdisciplinar, pois requer de

conhecimentos específicos, articulados com as diversas linguagens para as quais não foi preparado na sua formação.

Na minha primeira intervenção, a proposta apresentada fez essa ligação entre artes visuais e música. Em certos momentos percebi que os alunos, estavam dispersos, o que me fez pensar em que estratégias utilizar e que atitudes tomar. Almeida e Pimenta (2014) trazem a reflexão quanto ao procedimento a ser tomado para solucionar ou amenizar problemas relacionados à disciplina, motivação, interesse em sala de aula, envolvendo neste sentido tanto o olhar do professor quanto o do aluno. Para as autoras, a crítica reflexiva do professor se faz necessária constantemente, pois é nesse momento em que terá as respostas de como está procedendo na sala de aula, o que está certo, o que permanece e o que não deu resultado satisfatório, buscando auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

Os alunos fizeram os três minutos de silêncio. Perguntei a todos o que ouviram e por espontaneidade relataram os sons que escutaram. A prática foi bem aceita, acredito que eles não tinham feito algo parecido. Pois foi desenvolvida também a atividade contrária e colocada diferentes músicas. Depois perguntei-lhes o que eles perceberam e espontaneamente dois a três alunos relataram e os demais ficaram quietos em algumas vezes repetiam o que ou outros observaram, acredito que eram tímidos ou tinham vergonha de errar. (Diário de aula, quinta-feira 06 de abril, 2017)

A experiência desta aula foi uma tentativa de implementar uma forma metodológica diferenciada oferecendo um resultado positivo, pois os alunos ainda não haviam tido contato com aula de música, além do mais, fazer uma prática em silêncio não era usual para eles. Mateiro e Souza (2009) destacam que as atividades musicais em sala de aula se transformam em vivências e atribuições que somam no processo de formação do estagiário, ampliando o conhecimento através da observação e reflexão sobre as atitudes dos alunos. Assim, o estagiário vai adquirindo subsídios para as situações que ocorrem na sala de aula, analisando sua própria prática, descrevendo seus passos através da reflexão do fazer pedagógico e a re-significação da própria ação.

5.2 Diários de aula – Parte II: Interagindo com a realidade

Nesse dia, tive a oportunidade de utilizar dois períodos de aula seguidos. Logo após, propus uma atividade com a finalidade de observar a atitude dos alunos. Uma aula de música que seria em silêncio. Ao implementar essa prática, fiquei refletindo pensando que eles não iriam gostar da atividade. Fiquei surpresa em verificar que ficaram curiosos e realizaram o que foi proposto, isto é, permaneceram em silêncio. No processo de aprendizado os alunos vão entendendo, aos poucos, o conteúdo ministrado. O estagiário vai observando esse desenvolvimento e percebendo o quanto os alunos estão conseguindo acompanhar as atividades. O estagiário, como mediador desse conhecimento deve ficar atento às interações na sala de aula e questionar o seu posicionamento e dos alunos nas práticas. Neste sentido, Pimenta (2006) explica que,

o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota o sujeito de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análises para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprio como profissionais. (PIMENTA, 2006, p.24).

Para Zabalza (1994), o dilema do professor é manter o aluno focado no conteúdo. Sem dúvida, “manter” ou “conquistar” a atenção do aluno exige do professor uma série de competências que vão para além das estritamente técnico-musicais, envolvendo a capacidade de observar, de compreender as necessidades do aluno, de mediar a situação de aprendizagem, de apreender uma postura pedagógica adequada, de se colocar no lugar do outro, de ouvir e desenvolver a habilidade de resolver conflitos. Se o aluno se distrair um pouco, não quer dizer que ele esteja desinteressado, mas que, essa atenção e desatenção alternadas fazem parte do processo. Conforme Louro (2014), se faz necessária a reflexão sobre o fato de não colocar a preocupação no resultado do que está sendo explicado, mas como o aluno assimila o conteúdo no seu tempo, permitindo-lhe intervalos, para que ele ou ela possa aprender a partir das suas próprias capacidades.

A professora fez uma breve saída à Secretaria e os alunos começaram a conversar, eu consegui contornar e pedir silêncio a eles, pois ainda tinham atividades a serem feitas, foi um momento que tive que me manter tranquila e confiante. Esta foi mais uma experiência que vivenciei, com uma turma numerosa, com alunos que repetiram o ano,

que são bastante comunicativos e para acrescentar outro fator: adolescentes que não tiveram intervalo naquele dia. (Diário de aula, quinta-feira 06 de abril, 2017)

Para Zabalza (1994) pode constituir um dilema quando o professor tem um planejamento estruturado e por situações diversas ocorra que o aluno não apresente interesse pelo que foi proposto em sala de aula. Caso o professor não queira mudar, torne-se autoritário, mas, se refletir, terá que tomar uma decisão, modificar, rever a abordagem do assunto. Por outro lado, para Almeida e Pimenta (2014) a reflexão se faz necessária a partir dos problemas surgidos em aula, são desafios, que posteriormente permitem que sejam analisados e que contribuam para o amadurecimento e crescimento do professor estagiário. Essas experiências vivenciadas no cotidiano escolar agregam na sua formação. Para Mateiro e Pimenta (2009), na medida em que os problemas irão surgindo, é necessário que haja uma reflexão para que se construam soluções para esses dilemas.

A avaliação que estava sendo realizada foi interrompida porque percebi que eles arrumaram as mochilas e senti que não queriam mais nada com nada, só fui entender mais tarde o porquê da agitação e a professora provavelmente também não percebeu que ela, naquele momento, estava guardando seu material e que aquela ação iria desestabilizar a turma e eles abertamente fariam o mesmo, assim, rapidamente se prontificaram para sair. Os alunos esqueceram que a professora titular não estava ministrando a aula então disse a eles que havia ainda atividades a serem feitas, mas percebi que perdi o domínio e a professora titular estava também exausta. A professora me relatou que ela não teve intervalo e que tinha saído de uma turma bem agitada, naquele instante não pensei que seria prejudicial lá no final para a turma e para mim, em especial. Empolgada na proposta de atividades esqueci sua queixa. Com a interrupção das atividades, não consegui desenvolver o que foi planejado. Considerei como insatisfatória a aula, que ficou sem a conclusão adequada, porque a avaliação é usada como ferramenta que auxilia no desenvolvimento das metas no processo de ensino aprendizagem. (Diário de aula, quinta-feira 06 de abril, 2017)

5.3 Diários de aula - Parte III: Gestão em sala de aula e jogo de cintura

Neste momento de reflexão, observei que os alunos estavam mais descontraídos com a minha presença como regente. Conversavam assuntos alheios à atividade proposta. Havia necessidade de atenção por parte dos alunos. Nesse momento, a minha necessidade de saber como conduzir a regência, precisava de reflexões posteriores, para resolver o dilema. O ato reflexivo, para Almeida e Pimenta (2014), é um suporte para mudanças

futuras do estagiário em constante transformação e mudança. A busca de soluções para esse dilema promove um crescimento a partir do momento em que há um pensar reflexivo, procurando encontrar uma resposta às incertezas e dúvidas.

Ao longo das atividades sempre surgiam risos, e com as brincadeiras alguns se dispersavam rapidamente enquanto eu chamava a atenção para não perder o foco do trabalho. O que ajudou bastante foi que eles conseguiam visualizar os slides ao direcionar o Datashow para o quadro; e com as luzes apagadas favoreceu o ambiente que ficou como uma tela cinematográfica, então os alunos confortavelmente em seus lugares enxergavam tudo perfeitamente. (Diário de aula, quinta-feira 20 de abril, 2017)

Em outro momento, até mesmo pela condução da regência, consegui me apropriar das orientações que havia recebido um dia antes das aulas e as coloquei em prática. Senti-me mais confiante, visto que estava na metade das regências. Já apresentava melhor fluência verbal, segurança no assunto e mobilização inicial. Nesse sentido, as minhas reflexões e preocupações foram encaradas com naturalidade, pois a capacidade de reflexão sobre minha prática foi melhorando ao mesmo tempo em que me auxiliou a tomar decisões corretas para o bom andamento da regência. A construção do vínculo com o grupo de alunos, no final das regências, foi oferecendo subsídios para enfrentar tais situações, na tentativa de melhorar, assim, minha própria prática:

Continuei com a aula, seguidamente interrompida pela conversa, pois os alunos se dispersavam com facilidade. Chamava atenção quando percebia que iriam se dispersar. Os alunos não apresentam dificuldades quanto a aprendizagem, ainda que um e outro apresentem algumas limitações, porém tem a compreensão do tema proposto. Ao observar alguma dificuldade paro e refoço para que todos juntos acompanhem. (Diário de aula, quinta-feira 11 de maio, 2017).

É importante que o professor seja claro na sua postura pedagógica, Gauthier (2013) sugere estratégias educativas, que são mais eficazes do que as punições. O professor poderá, assim, “negociar” as regras de comportamento para que os alunos, gradativamente, tomem consciência da atitude que devem ter naquele grupo social do qual estão fazendo parte. O estágio proporciona esse tipo de situações. Muitas vezes tinha incertezas de que forma agir. Propunha, então, atividades que desviassem a atenção dos alunos. Sem dúvida, muitas vezes, foram positivas as respostas deles e reagiram bem com a atividade mas, em outros momentos, o que provocava a conversa era a dispersão. Nesse dia, a professora titular me deu o aval, me autorizou a retirar um aluno que provocava um desconforto geral

na turma com as suas atitudes. A aula, após este episódio, teve um melhor andamento, pois os outros alunos melhoraram o comportamento. Então, pude prosseguir e completar o objetivo daquela regência. Foram momentos em que pensei muito sobre o que seria correto: “punir” o aluno, continuando com uma prática comum da professora regente, com sua retirada da sala de aula, perdendo o conteúdo ou deixar que ele tumultuasse o ambiente, interferindo no desenvolvimento da aula? O que devia fazer? De que forma? Com quais recursos ou estratégias?

Chamei a atenção, dizendo que a hora de lazer já havia terminado. Foi um momento de dificuldade, pois custaram a se aquietar. A professora titular estava bastante gripada e foi tomar remédio. Encarei com naturalidade porque tive que acabar com aquele intervalo para iniciar a regência. A professora titular, vendo que a indisciplina continuava, autorizou que retirasse da sala o aluno que estava perturbando. Até então não havia tomado uma atitude mais severa. Diante da autorização, solicitei ao aluno que se retirasse. Os demais alunos mudaram o comportamento o que facilitou o desenvolvimento da aula (Diário de aula, quinta-feira 1 de junho, 2017)

O professor, no seu cotidiano, atravessa por uma diversidade de situações nas quais não tem como prever determinados problemas em sala de aula. Estamos tratando de pessoas sociais - professor e aluno - que agem e pensam de maneiras diferentes. Essas diferenças vão servindo de exercícios diários para a nossa reflexão. O professor além de mediador de conhecimento precisa articular a prática com os seus saberes, servindo de subsídios para soluções imediatas diante de possíveis divergências na sala de aula. É mais um aprendizado no processo de formação. Nesse sentido, a postura pedagógica e a capacidade de reflexão sobre a própria prática, auxiliam para que seja tomada uma decisão que não provoque impactos negativos no aluno e o faça entender o motivo pelo qual é necessária a atenção em sala de aula, colaborando no desenvolvimento do próprio aluno, dos colegas e da aula como um todo.

5.4 Diários de aula - Parte IV: O conceito de professor reflexivo

O conceito trazido por Schön, o refletir-na-ação, representa a caminhada que o estagiário faz, pensando em como a sua ação pode ter contribuído para o resultado no processo de aprendizagem do aluno, refletindo no momento da ação, dando um novo olhar para o que se está fazendo, enquanto ainda está realizando a ação, desse modo o estagiário

reflete-na-ação. No primeiro diário analisado, se enquadrou a colocação de Schön, a reflexão sobre ação, ou seja, a reflexão foi analisada após a regência. Os segundo e terceiro diários, ajustaram-se na reflexão na ação, que consiste em refletirmos no meio da ação. Nosso pensamento nos conduz a dar nova forma ao que estamos fazendo. Essa conduta do professor, em saber articular ao seu dia a dia escolar os seus saberes, as argumentações sobre o conteúdo, a criatividade, a musicalidade e o domínio do grupo com as atividades adequadas nos trabalhos propostos, reúne todos os aspectos ao mesmo tempo, contribuindo, assim, em todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Ao término da regência ficou a reflexão de como os alunos respondem as atividades propostas. Surge novamente o questionamento: o desenvolvimento da aula ocorreu dentro do planejado? Em relação à reação do aluno, os estímulos apresentados dentro do plano despertaram mudanças para a sua participação? (Diário de aula, quinta-feira 20 de abril, 2017)

Autores como Garcia (1999), Gauthier (2013), Almeida e Pimenta (2014), Mateiro e Souza (2009), Louro (2014) apresentam conceitos relacionados à formação docente e a reflexão crítica da ação do professor. Por esta razão nas minhas reflexões, tentei introduzir o tema de forma a despertar o interesse dos alunos para que tenham uma melhor compreensão sobre o conteúdo, pois, muitos desses assuntos têm relação com o seu dia a dia, facilitando a apropriação desse novo conhecimento. Busquei questionar de que forma o professor irá utilizar os recursos didáticos combinados com seus saberes, com a finalidade de incentivar o aluno para a realização das atividades. Procurei aguçar a curiosidade, trazendo argumentos para que possam motivar o interesse pelo conteúdo. Essa capacidade de refletir sobre a prática, auxilia nas situações ocorridas em sala de aula. As aulas eram expositivas e dialogadas, com muitos exemplos musicais que direcionavam sempre para uma prática musical.

Preparei os slides e, antes de começar, perguntei a eles se lembravam da aula anterior. Responderam que sim. Perguntei também se havia dúvidas, e disseram que gostariam de rever os instrumentos musicais, pois não sabiam diferenciar toda a instrumentação. Respondi que teríamos uma aula de revisão mais adiante. A revisão não estava programada. Percebi que precisava saber se os alunos tinham conhecimentos suficientes, para prosseguir com o tema proposto. (Diário de aula, quinta-feira 27 de abril, 2017)

Os assuntos apresentados causaram inicialmente um impacto nos alunos, pois desconheciam a existência da diversidade musical. Era algo diferente do que estavam

acostumados no dia a dia. As aulas eram pensadas para que isso acontecesse e para que pudessem conhecer outras formas musicais, incentivando-os à participação, a discutir sobre o que estava sendo apresentado, apreciando de forma curiosa e, por vezes, manifestando com expressões de “espanto” e estranhamento o que estava sendo escutado.

Quando instigados, suas respostas eram comedidas, respondendo com um sim ou não. As reflexões eram constantes desde o princípio das regências, pois era um processo de vivência em choque com a realidade musical e escolar.

Pedi que formassem um círculo, para que pudesse visualizar a todos. Antes da revisão, perguntei se lembravam do ritmo da aula anterior que era o samba, e responderam que sim. Solicitei que demonstrassem, porém, não o fizeram corretamente. Expliquei outra vez e refizemos juntos as atividades. Observei que a dificuldade não se apresenta na aprendizagem dos alunos e sim pela ansiedade em fazer rápido o que foi solicitado. (Diário de aula, quinta-feira 11 de maio, 2017)

Nesse sentido, a reflexão, estabelece uma articulação constante entre teoria e prática, permitindo mudanças sobre a realidade e ações sobre ela. Os diários são um recurso de acesso à avaliação e ao reajuste de processos didáticos. O professor reflexivo busca o autoconhecimento, a motivação, o desenvolvimento em sua formação, estratégias que permitem vínculos afetivos com seus alunos. Esse processo de reflexão auxilia para que se analise se o planejamento atingiu seu objetivo ou, ainda, que o professor procure a melhor forma para tal. Pimenta (1997) ressalta que a análise feita por meio das reflexões críticas, permitem mudanças e melhorias para o ensino e aprendizagem do aluno e a construção da identidade do professor.

5.5 Diários de aula - Parte V: Observar a conduta pedagógica

Schön apud Pimenta (2006) valoriza a prática reflexiva durante a formação do licenciando, uma vez que o pensamento reflexivo deveria ser incentivado desde o início da sua formação, com a finalidade de oferecer as respostas necessárias as suas ações. Para Schön, o estágio é o momento de construção da docência visando à valorização profissional, possibilitando, assim a inserção do acadêmico na atividade docente. Partindo

desse princípio, a disciplina de estágio supervisionado oferece aos discentes contribuições para um ensino reflexivo no contexto da formação inicial dos professores:

[...] considero que o desempenho do regente deveria primar pela construção do conhecimento, com o cuidado de apresentar propostas que despertem a curiosidade no aluno e possibilitem ir além do que foi apresentado. Além do plano, o professor regente deve estar atento para situações fora do que está planejado, saber responder alguma dúvida ou pergunta e resolver situação de conflito no contexto da aula. Somente as vivências podem superar momentos de angústia. (Diário de aula, quinta-feira 20 de abril, 2017).

No caminho de amadurecimento do estagiário, este deverá fazer um exercício diário para a construção de seus saberes, ampliando, assim, a perspectiva crítica dos seus conhecimentos. As adversidades iniciais do estagiário são habituais, tendo em vista que esse é um momento de descobertas e de aprendizagens num espaço novo, de adaptações e readaptações, onde o aluno precisa, nessa fase inicial, aprender a ser professor e a demonstrar confiança em si (GARCIA, 1999).

Ao findar a regência, a professora titular referiu que a entrada de alunos repetentes prejudicou a turma inteira, que se sente prejudicada em desenvolver o conteúdo de artes, entretanto procuro ter uma conduta pedagógica mais serena possível dialogando quando necessário e incentivando, mudando as formas para que a atividade seja prazerosa. (Diário de aula, quinta-feira 11 de maio, 2017)

Nesta fase inicial, o estagiário atravessa por etapas de adaptações em curto espaço de tempo. Ele tem que contemplar seus objetivos propostos no planejamento; usar a criatividade para a solução de problemas ocorridos no decorrer da regência; desenvolver a capacidade de reflexão sobre sua própria prática e implementar, corretamente, os conhecimentos adquiridos articulando a teoria com a prática. São muitos os saberes que o estagiário carrega consigo para início desta prática de ensino. Sendo assim, a partir da resposta dos alunos em sala de aula, o professor constrói uma ideia sobre como esta sendo o seu próprio desempenho:

Tudo se relacionava ao que tínhamos visto na aula anterior sobre a cultura da África. Parei muitas vezes a aula, por causa da conversa, mas não desisti do que planejara fazer, nesta primeira etapa da aula foi apresentada a canção e fui mostrando de forma que todos fizessem, com os movimentos e o ritmo. Apesar da conversa aprenderam com facilidade. (Diário de aula, quinta-feira 1 de junho, 2017).

Para Tardif (2010), os saberes construídos no exercício da docência são chamados pelo autor de “condições da profissão”, esses saberes que o estagiário constrói a partir das suas experiências devem ser “polidos”, visto que a construção nasce da prática ao longo da sua trajetória escolar. A capacidade de reflexão do estagiário lhe permite a implantação de novos dispositivos que tornam sua prática autêntica. Ao reconhecer os aspectos a partir dos quais o estagiário está sendo avaliado no seu processo de formação, o mesmo desenvolve a capacidade de aprender e saber ensinar.

5.6 Diários de aula - Parte VI: Pensando nas estratégias

Diante dos desafios do Estágio Supervisionado III, busco compreender melhor a minha formação em articulação com as práticas reflexivas das regências. O conjunto de experiências vividas vão direcionando a construção da formação inicial. Esse momento em que se começa o estágio se torna o marco inicial do processo de ser formar professor. É nessa experiência que se começa a ser professor. Para Louro (2014) a importância do assunto concebido nos diários de aula e saber sobre sua prática através dessa escrita, é um fator importante para o processo da pesquisa, pois o ato de narrar, mostra a reflexão da aprendizagem sobre suas ações.

Ao chegar à sala de aula, percebi rapidamente que não daria para fazer uma configuração diferente do que é de costume, um aluno sentado após o outro. A dinâmica da aula seria fazer um círculo, onde todos pudessem ficar de frente para outro mas, pela agitação que estava, resolvi deixar assim e comecei a chamar para perto de mim os alunos mais agitados, para controlar a conversa. Essa estratégia colaborou para que eu prosseguisse com a atividade. Foram decisões tomadas na hora, sem que os alunos percebessem, pois não sabiam que atividades iriam desenvolver. Foi mais um dia tumultuado em que precisava ficar atenta e firme nas decisões, para resolvê-las rapidamente e gerenciar melhor a situação:

Pelo que pude observar, a maior dificuldade é controlar a conversa dos alunos, pois se dispersam facilmente. Para resolver o problema, solicito a colaboração dos alunos para que me auxiliem em algumas tarefas, dispersando o foco da distração. Essa atitude faz com que eles se sintam mais importantes e valorizados. Em razão dessa agitação, não achei conveniente modificar a configuração das classes. Logo após seria a aula

expositiva dialogada referente ao tema do gênero musical samba. (Diário de aula, quinta-feira 04 de maio, 2017)

Ao chegar à sala de aula, mais uma vez, observei que o quadro estava repleto de conteúdo para copiarem. Nesse dia, na regência seria desenvolvido o conteúdo com um arranjo musical da canção africana “Funga Alafia”. Imaginei que seria uma dinâmica nova para apresentar e bem diferenciada do que eles estavam acostumados a ter.

Para o estagiário de música a teoria nos é transmitida como suporte para realizarmos nossas práticas musicais na escola. Para Gauthier (2013), cabe ao professor saber transmitir esses saberes que são inerentes a sua profissão. Utilizar métodos que auxiliem o aluno para que aprenda rápido e melhor. Desse modo, os alunos serão instigados a críticas e reflexões, havendo uma troca de saberes e entendimentos dentro da sala de aula. O estágio tem sido, nesse contexto, repleto de reflexões, pois as leituras anteriores realizadas contribuíram para fazer essa integração entre teoria e prática para a minha própria aprendizagem. Almeida e Pimenta (2014) se referem ao estágio como uma prática complexa que será alterada pela ação e o vínculo do professor com os alunos em determinados contextos.

Acredito que, o Curso de Música da Unipampa tem este diferencial, as metodologias aplicadas são muito práticas, facilitando aproximação professor-aluno.

Observo que, quando chego na sala de aula, o quadro está repleto de conteúdo. Acredito que a dinâmica é copiar o que está no quadro, sem que seja estimulado o questionamento. Para o estagiário de música, a teoria é o que dá base de conhecimentos, que irão ser transmitidos aos alunos, mas é importante que o professor (a) tenha o retorno de como os alunos estão compreendendo o conteúdo. É importante que os alunos façam perguntas sobre o tema. Dessa forma, o professor saberá sobre o entendimento da atividade desenvolvida. O exercício contínuo da crítica dará resposta de como está sendo aplicada determinada atividade em sala de aula. (Diário de aula, quinta-feira 1 de junho, 2017)

O professor estagiário está em busca da sua formação de forma reflexiva. As experiências vividas no cotidiano escolar estão em constante mudança e novos aprendizados. A avaliação desse período de regência foi positiva no sentido de que promoveu a confiança de que eu precisava, gerando maior segurança no trabalho a ser desenvolvido, bem como nos resultados do ensino aprendido da classe escolar. Cada situação vivenciada na sala de aula permite ampliar os conhecimentos e estratégias de novos métodos, posturas pedagógicas, criatividade para solução de problemas e

dinamismo, aspectos esses, que somados às nossas experiências, permitem a construção da identidade do professor.

5.7 Diários de aula – Parte VII: Fora do programa

Nesse dia, a aula foi interrompida por um acontecimento dentro da escola, que foi a presença de um palestrante. A palestra tratava sobre temáticas relacionadas à família, drogas, sexualidade e educação. Essa troca de informações mantém os alunos esclarecidos sobre assuntos de seu interesse. Segundo Mateiro e Souza (2009), o planejamento de aula orienta o estagiário na sua prática docente, entretanto deve ser um planejamento flexível a ocorrências inesperadas e capaz de se adaptar às situações que surgem no decorrer das regências. Para Gauthier (2013) o trabalho docente é o tipo de atividade que envolve certa complexidade. É impossível o professor prever o que irá ocorrer no ambiente escolar, porém, o conjunto de saberes dá condições ao professor de lidar com os emergentes da sala de aula.

Prossigo a aula, explico a atividade e executo o ritmo, para que os alunos possam aprender. Neste instante, batem a porta e, inesperadamente, somos avisados de que haveria uma palestra, em que os alunos do sexto e sétimo anos estariam contemplados, com assunto do interesse da comunidade. Explicaram que estavam esperando o palestrante, não avisaram antes porque o mesmo estava atrasado. (Diário de aula, quinta-feira 18 de maio, 2017)

Ao refletir, percebi que a escola se mostra preocupada com a qualidade de vida dos alunos. Fornecem informações diversas, além do conteúdo programado, visando a qualidade da educação, buscando auxiliar na formação e informação em prol do aluno. Foi uma manhã positiva, pois também usufruí daquela oportunidade de atualização dos conhecimentos, sentindo-me importante como professora estagiária fazendo parte dessa atividade da escola e por estar desfrutando daquele momento juntamente com os alunos. Para Almeida e Pimenta (2014) a contribuição que o estágio traz ao estagiário é essencial à construção dos saberes e a sua formação. Louro (2014) destaca a importância da escrita, sendo esta um espaço para crescimento a partir das reflexões sobre suas vivências no processo de formação.

A aula hoje teve essa diversidade importante que irá ampliar a construção do conhecimento dos alunos, pois essa interdisciplinaridade ajuda na solução dos problemas sociais. Esse momento não estava no planejamento de aula, mas fez parte do cotidiano escolar, até mesmo a professora titular ficou surpresa. (Diário de aula, quinta-feira 18 de maio, 2017)

Gauthier (2013) esclarece que o processo permanente de renovação por parte do professor, em diversas etapas da sua vida, vai acumulando conhecimentos, e lhe proporcionando subsídios para a construção da profissão. Neste sentido, essas situações inesperadas ampliam, em muito, a formação do aluno estagiário.

5.8 Diários de aula – Parte VIII: Planejamento, criatividade e inovação

O planejamento de aula é atribuição do professor, o mesmo tem como finalidade organizar o conteúdo e prever as atividades que serão desenvolvidas. Embora, muitas vezes, não garanta que ocorra fielmente o que se propõe, essa flexibilidade serve para melhorar os resultados educacionais dos alunos e a sua própria prática (MATEIRO e SOUZA, 2009). Foi a partir deste conceito que busquei desenvolver os conteúdos das minhas aulas e observei que o resultado desse planejamento foi positivo:

Tenho conseguido colocar em prática o plano de aula, o que tem me deixado tranquila. Apesar da conversa, os alunos são receptivos, interessando-se pelo tema. As três observações foram importantes, porque busquei desenvolver as atividades mais adequadas para a turma, atingindo os objetivos propostos no plano de ensino. A organização desse material garantiu a segurança e qualidade da minha intervenção. (Diário de aula, quinta-feira 27 de abril, 2017)

Nessa vivência do estágio, pude perceber que o planejamento foi fundamental no processo de desenvolvimento de conteúdos propostos para o sexto ano. Foi conduzido de maneira que a estrutura estivesse pronta e flexível para adaptações, pois o universo escolar apresenta inúmeros desafios e surpresas e o professor estagiário deve estar preparado para efetuar essas mudanças inesperadas. Em algumas oportunidades, surgiram situações que exigiam uma resposta rápida da minha parte para que pudesse desenvolver o conteúdo que fora planejado para aquele momento. Quando a reflexão-na-ação coloca-se em prática, torna-se um professor reflexivo, aprendiz das suas vivências, abrindo espaço para a compreensão dos saberes profissionais que embasam sua prática.

Tardif (2010) explica que os saberes “englobam os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e de saber-ser” (p.60). Nessa visão de formação, não se podem desvincular as experiências vividas da formação prática. Na medida em que se familiariza com o cotidiano escolar, aprendendo a interagir com ele, o estagiário amplia seus saberes, tomando atitudes que facilitarão suas ações nas regências:

A importância do planejamento é fundamental porque ele orienta o educador com previsões de conteúdos e atividades a serem desenvolvidas e alcançadas. Entretanto, o planejamento não contempla essas mudanças involuntárias. É um processo que tem a flexibilidade, justamente quando ocorrem casos de mudanças involuntárias. Lidei de forma tranquila nesta semana, pois antecipei uma aula de revisão de conteúdo. Mantive-me em constante atitude reflexiva, para reinventar e direcionar ações sempre que houve necessidade de improviso. Isto não significa despreparo do educador, porém há a competência para agir rápido, na urgência de resolver uma situação que não ocasione prejuízo ao aluno. (Diário de aula, quinta-feira 11 de maio, 2017)

Por isso, é necessário que o professor compreenda que o “saber ser” docente não engloba apenas o conhecimento do conteúdo específico de sua disciplina, mas existem outros saberes que influenciam a prática docente.

Para finalizar, fizemos a revisão da canção junto com a expressão corporal que havíamos ensaiado na aula anterior para que pudesse acertar o arranjo final para o fechamento da última aula deste semestre, referente ao Estágio III. As atividades planejadas foram sendo ajustadas à medida que iam sendo apresentadas em razão de vivências do cotidiano escolar. Fui ajustando e corrigindo alguns conteúdos do planejamento, porém, buscando avançar nas atividades de forma que os alunos compreendessem e realizassem com facilidade. (Diário de aula, quinta-feira 8 de junho, 2017)

Essas experiências tornam ao estagiário cada vez mais firme nas suas decisões e ações, permitindo-lhe, a cada regência, novos aprendizados, estabelecendo o contato com a realidade, melhorando sua própria prática.

5.9 Diários de aula - Parte IX: Como pensar a avaliação

A avaliação em música, no contexto do estágio, assume um papel de grande importância. A avaliação, quando considerada como um momento do processo de

aprendizagem, é contemplada como parte desse processo e não como uma meta. O professor avalia, além das práticas musicais, os conceitos, os procedimentos e as condutas em sala de aula. Conforme Hentschke (2003):

Talvez o primeiro passo [...] para a legitimação da música como disciplina dos currículos escolares seja refletirmos sobre os pressupostos que fundamentam nossas concepções e práticas de avaliação musical, seus limites, possibilidades e implicações. É preciso explicitar e questionar o que entendemos como sendo música e conhecimento musical, como concebemos as aprendizagens musicais e quais as funções da música na educação. Nesse caso, parece ser necessário não somente discutir quais são as melhores formas de avaliar musicalmente os alunos (como avaliar) mas, principalmente, o que estamos avaliando (HENTSCHKE, 2003, p.39).

A avaliação permite observar, analisar, verificar o processo de ensino e aprendizagem no trabalho desenvolvido e o desempenho musical ou extramusical do aluno ao longo de cada prática. Nas análises dos diários de aula utilizei, como mencionado anteriormente, os parâmetros avaliativos do estágio, de forma contínua e processual. O diagnóstico, como instância avaliativa inicial, foi de grande importância para a construção dos planos de aula, permitindo abordar diferentes temáticas a partir das necessidades e características da turma. Neste sentido, pude diagnosticar o desempenho do grupo como um todo ao longo do estágio, sem necessidade de realizar avaliações individuais. A maioria dos alunos realizava as temáticas propostas com bastante facilidade, só alguns tinham alguma dificuldade, necessitando de maior estímulo para que se integrassem ao resto da turma, o que não comprometia as atividades. Segundo Gauthier (2013), a avaliação não se faz apenas ao aluno, mas também para si mesmo, diagnosticando, por exemplo, se o método de ensino é adequado para o desenvolvimento do aluno:

Solicitei a participação de um dos meninos que conversava bastante, para que fizesse junto comigo a atividade na frente da turma, pois sabia que ele tinha capacidade para mostrar aos colegas como era o ritmo. Praticou a atividade corretamente e sem dificuldade. Os outros, estimulados, começaram a repetir com entusiasmo. Observei que esse aluno, quando orientado, responde satisfatoriamente. (Diário de aula, quinta-feira 5 de maio, 2017).

Percebi que todo o processo de avaliação do grupo de alunos do sexto ano ocorreu de forma tranquila, principalmente no final, quando a atividade proposta necessitava da participação de todos os alunos, pois cantavam e tocavam ao mesmo tempo. Foi possível realizar o encerramento das regências com uma composição simples, mas com arranjo de

vários grupos de alunos que interagiram formando um único grupo. Com esta experiência, foi naquele momento que compreendi a importância do estágio no processo formativo do licenciando, e dos outros componentes curriculares que vão integrar um único objetivo que é preparar o estagiário para uma nova vivência: a do professor de educação musical. Segundo Louro (2014), as narrativas levam os estagiários a perceber o seu desenvolvimento profissional e a iniciarem a construção de sua identidade docente. A reflexão sobre suas experiências nos estágios e a autocrítica desse trabalho resultará em um professor melhor preparado para sua inserção no cotidiano escolar.

O desempenho geral foi bom, a professora gostou e interferiu dizendo que gostou muito da atividade. Fiquei tranquila porque o que havia planejado estava acontecendo. Então a aula terminou, finalizando o último ritmo e a divisão dos grupos, para execução do arranjo final. O resultado foi positivo porque eles entenderam e desenvolveram o tema proposto com relativa facilidade. Observei que gostaram do que aprenderam e valorizaram o elogio da professora titular. (Diário de aula, quinta-feira 1 de junho, 2017)

Observei que muitos aspectos foram importantes nesse processo formativo: as orientações que direcionaram a realização das atividades adequadas na proposta do trabalho, a pesquisa com referenciais teóricos e recursos coerentes à situação da escola, a capacidade de reflexão da minha própria prática, desenvolvendo com segurança o tema conforme planejado. Foi um conjunto de elementos que se somaram para que pudesse realizar um estágio que integrasse a teoria e a prática com a realidade escolar.

A turma do sexto ano se apresentou. Comportaram-se bem, cantaram piano, porém sentindo-se envergonhados. Percebi que não estavam acostumados com tal atividade. No ensaio, pedia para que se apropriassem da voz, já que em outras horas sabiam fazer muito bem. Porém não é fácil cantar e tocar ao mesmo tempo um ritmo. Foi satisfatória a avaliação, para alunos que nunca tiveram iniciação musical. Foi mais um desafio reger uma turma de vinte e um alunos, uma “prova” que o educador musical pela qual, em algum momento, vai ter que passar. A música também é um conteúdo novo no currículo escolar que está sendo implantado aos poucos em determinados espaços, até se solidificar, estaremos em constantes desafios e teremos de enfrentá-los, mais cedo ou mais tarde. Com isso não quer dizer que estas provocações vão acabar, pelo contrário, estaremos sempre sendo instigados. (Diário de aula, quinta-feira 13 de junho, 2017)

A presença do professor orientador nessa aula foi fundamental, auxiliando com as suas experiências na construção do conhecimento e da docência, estimulando o pensamento reflexivo sobre as ações. Nesse sentido, Almeida e Pimenta (2014) afirmam a relevância do professor orientador para a formação dos estagiários quando dizem que, “o

supervisor de estágio assume um papel importante nesse contexto, uma vez que lhe cabe mediar a reflexão coletiva entre estagiários professores ou estagiários observadores” (p.147).

A avaliação final da performance musical, no encerramento do estágio, assim como a postura pedagógica, a gestão em sala de aula, o vínculo construído pelo tempo transcorrido com a turma, são aspectos importantes para a constituição da identidade do professor estagiário. Observa-se que as avaliações recebidas pelo estagiário, contempladas nos instrumentos de avaliação de desempenho, apontam aspectos significativos e estimulantes para novas reflexões. Os critérios de avaliação apresentados nesses instrumentos avaliativos são resultado do que o discente constrói a partir das experiências vivenciadas contribuindo com o desempenho do educador musical.

6 RESULTADOS DO PROCESSO DE ANÁLISE

Ser professor é uma tarefa complexa e em constante movimento. Segundo Garcia (1999), o aprendizado deve ser contínuo, pois reúne parcelas de saberes que fazem parte de seu aperfeiçoamento pessoal, acrescentados a sua bagagem de conhecimentos.

No desenvolvimento das análises dos doze diários de aula, foram identificadas nove temáticas articuladas com os referenciais teóricos. Nesse processo de identificação dos conceitos trazidos pelos autores do marco teórico desta pesquisa, foi possível construir uma ponte com os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor orientador de estágio e o professor regente da turma na escola. As análises das narrativas junto aos critérios de avaliação do estágio ajudaram a compreender quais eram os pontos em comum entre a minha percepção sobre a realidade como estagiária e o que os professores avaliam ao se referir à construção da docência em música.

Apreendi, com essas experiências, a importância da reflexão-na-ação. Pimenta (2006), lembrando Schön, afirma que, em diferentes âmbitos das vivências do professor, podem-se encontrar respostas inovadoras que oferecem um novo olhar sobre o que se coloca em prática, o que contribui para a tomada de decisões e troca de conhecimentos entre professores e alunos, produzindo mudanças no ambiente escolar.

No decorrer das análises, as temáticas que começavam a surgir se relacionavam com os critérios contemplados nos instrumentos de avaliação. Na tentativa de articular esses critérios com as experiências vividas no estágio, foram identificados determinados “saberes” (TARDIF, 2010) que o professor constrói a partir da reflexão sobre a sua própria prática. Para Tardif (2010), o “saber conhecer”, o “saber-fazer” e o “saber-ser” são saberes imprescindíveis da conduta pedagógica do professor e integrados, pois na medida em que se adquire conhecimento sobre a prática docente e se aprende a fazer, entrelaça-se à ideia de saber ser, o que envolve atitudes, normas e valores necessários à docência. Conforme Tardif:

É necessário especificar também que atribuímos à noção de “saber” um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser (TARDIF, 2010, p.60).

Isso se revela quando o professor articula os saberes adquiridos ao longo de seu processo de formação com os saberes construídos a partir da experiência, delineando sua identidade como professor, modificando, interagindo e aprendendo com/na realidade escolar.

Ao analisar os diários, percebi que muitos fatores se repetiam, criando movimentos cíclicos dos conceitos que eram trazidos pelos referenciais teóricos e os critérios contemplados nos instrumentos de avaliação do estágio. Essa articulação me permitiu organizar este estudo atrelado aos conceitos que iam surgindo de forma decorrente nas regências. O exercício crítico possibilitou-me perceber cada temática mostrando a ocorrência desses fatores que são comuns em sala de aula e, ao mesmo tempo, demonstrar a complexidade que representa para o estagiário vincular todos os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação e lidar com esses saberes, construindo a sua identidade profissional a partir da própria análise. A partir da compreensão de seus atos no ambiente escolar, Almeida e Pimenta (2014) afirmam que o estagiário que consegue dialogar com seus saberes propicia o aperfeiçoamento das suas práticas docentes a cada dia, refletindo na sala de aula. O olhar crítico do professor sobre os saberes construídos, através das práticas de estágio, facilita o desenvolvimento de uma postura pedagógica cada vez mais reflexiva, crítica e consciente. Gauthier (2013) refere-se aos “reservatórios de saberes”, como os conhecimentos acumulados, os quais serão acessados pelo professor quando for necessário. Foi desse reservatório que busquei extrair os conhecimentos dos quais precisaria para a construção da postura pedagógica adequada ao contexto e, assim, articular com as decisões a serem tomadas no decorrer das regências. A prática requer muita reflexão, diálogo com essa realidade vivida na sala de aula e as teorias que proporcionam a base para a nossa reflexão.

Ao proceder com as análises, fui percebendo que cada diário de aula apresentava questionamentos que levavam a refletir sobre essas atitudes tomadas, percebendo, assim, se eram coerentes para aquele momento. Vieram na memória todas as etapas vividas com a turma do sexto ano, visto que, segundo Zabalza (1994), os diários também se traduzem como memórias do professor. Suas atuações estão descritas nos diários para que, mais tarde, ele mesmo reutilize e aperfeiçoe suas escolhas nas futuras situações vividas em sala de aula.

O licenciando, ao narrar experiências de modo crítico e reflexivo, desenvolve a criatividade para colocá-la em prática ao ensinar. Almeida e Pimenta (2014) reforçam essa

ideia quando dizem que a prática reflexiva contribui para a aprendizagem da docência. Desse modo, o processo de análise dos diários contribui para uma melhor compreensão das atribuições do professor, auxiliando no processo de construção da identidade docente, estimulando a adoção de uma postura cada vez mais crítica e consciente das suas próprias limitações e potencialidades.

Com relação aos critérios de avaliação do estágio e as temáticas identificadas nos diários, por exemplo, o diário intitulado “Interagindo com a realidade”, foi o primeiro momento de contato com a turma do sexto ano. Percebi que os critérios de avaliação ressaltam alguns aspectos, como a capacidade de reflexão sobre a própria prática, incentivo à participação do aluno em sala de aula, atividades adequadas às propostas do trabalho e postura pedagógica. Mateiro e Souza (2009), ao mencionar que o estágio é o período de experiência, se referem ao momento do surgimento das situações emergentes em sala de aula, nas quais o estagiário coloca em prática a sua capacidade de dialogar com as teorias integradas a sua realidade escolar. Neste momento, se criam possibilidades de interação com os alunos no processo de ensinar e aprender a ensinar. Pimenta (2006) destaca que as teorias e as práticas se complementam, mostrando a importância de utilizar os ensinamentos adquiridos ao longo do processo de formação para que, no momento certo, o estagiário sirva-se desse aporte teórico, o que possibilitará se constituir como mediador de conhecimentos. Os critérios de avaliação vieram ao encontro dos aspectos que, somados aos conhecimentos, são perceptíveis ao olhar do professor orientador e do professor regente da turma.

No que diz respeito à temática extraída do diário “Gestão em sala de aula e jogo de cintura”, foram circunstâncias que exigiram a condução de situações surgidas com os alunos que, nesse caso, era a conversa paralela à regência. Almeida e Pimenta (2014) falam da necessidade de constante transformação e mudanças para soluções de problemas surgidos em sala de aula. Isso faz o estagiário refletir sobre como agir e estabelecer sua conduta na regência, ressaltando a importância do professor orientador na resolução de impasses. A reflexão-na-ação é permanente quando existe o diálogo entre as diversas esferas da formação docente. Gauthier (2013) sugere a implementação de estratégias educativas como forma de auxiliar na construção da postura pedagógica ao longo das experiências de formação. Nesse sentido, os critérios de avaliação contidos nos instrumentos - como a postura pedagógica e a capacidade de reflexão sobre a própria

prática - possibilitam que seja analisada a capacidade de tomar decisões adequadas para o fortalecimento da sua postura e conduta metodológico-pedagógica.

A análise do diário “O conceito de professor reflexivo” tomou fôlego com Schön quem ressalta a importância da reflexão do professor no momento da ação. Esse exercício permite o crescimento do professor estagiário ao observar e questionar suas posturas em todos os aspectos que ocorrem no cotidiano escolar, melhorando assim seu desempenho como professor. Outros autores como Louro (2014), Almeida e Pimenta (2014), Mateiro e Souza (2009), Garcia (1999), Gauthier (2013), dialogam com a mesma ideia, a reflexão estabelece uma articulação constante entre teoria e prática, permitindo mudanças na realidade.

Em “Observar a conduta pedagógica”, trago novamente o pensamento de Schön ao valorizar a reflexão na práxis mostrando o caminho para a profissionalização do estagiário. Louro (2014) nos lembra que essas atitudes vão construindo a identidade do professor estagiário, assim como Garcia (1999) menciona que as adversidades também são condicionantes para a construção e fortalecimento da formação da identidade do professor. Em consonância com estes autores, Tardif (2010) afirma que os saberes construídos na prática devem ser burilados ao longo da trajetória escolar. Os autores e os instrumentos avaliativos mostram que esses aspectos se interligam com as análises, reforçando a capacidade de reflexão do estagiário, revendo conceitos e atitudes, refletindo diretamente na construção de conhecimentos para a formação.

No diário “Pensando nas estratégias”, autores como Zabalza (1994) e Louro (2014) convergem no sentido de que o registro narrado pelo próprio autor, traduzido através das reflexões como procedimentos, dilemas e outros, revelam o cotidiano descrito sobre suas vivências. Já em “Fora do programa” e “Planejamento, criatividade e inovação” os autores que dialogam com as minhas narrativas destacam a importância do planejamento de aula para que o estagiário sintase confiante. As situações de sala de aula nunca se repetem. Muitas vezes, o que se planeja, não se consegue implementar em determinadas ocasiões, em razão de ocorrência de fatos imprevistos. Neste sentido, Mateiro e Souza (2009) e Gauthier (2013), nos fazem tomar consciência da importância de enfrentar situações de conflitos emergentes ao planejamento ao longo da formação, pois as experiências vivenciadas propiciam momentos de análise, recapitulação e adaptações. Isto favorece a tomada de decisões quando se faz necessário e o planejamento viabiliza a organização das práticas para que o estagiário conduza sua regência de forma consciente.

Finalizando, a análise realizada a partir do diário “Como pensar a avaliação” autores como Gauthier (2013) mostram que a avaliação, como parte de um processo, se desenvolve não somente com ou para os alunos, mas consigo mesmo, considerando a avaliação como uma oportunidade para tomar contato com os elementos que devem ser melhorados na nossa prática, refletindo diretamente no cotidiano escolar. Já Hentschke (2003) diz que a avaliação é um processo em que o professor deve pensar não somente na forma de avaliar, mas, também, o que vai ser avaliado e como.

Os diários analisados apresentam interligações com os instrumentos de avaliação, o que resulta num diálogo entre os critérios com os quais o estagiário é avaliado e a realidade vivenciada por ele nas regências na sala de aula. Esta conexão permitiu ter uma visão geral da formação integral e articulada do estagiário, reforçando a comunicação entre escola e universidade. A reflexão sobre-com-na-ação exerce um papel fundamental em todo o processo de formação do estagiário demonstrando a sua constante necessidade de colocá-la em prática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender, a partir das próprias narrativas das experiências do Estágio Supervisionado III, como se constrói a conduta pedagógica, como se articulam os saberes na formação do professor de música e quais são os subsídios que o estagiário adquire ao longo da sua formação frente às demandas da realidade escolar.

Nesta última parte do trabalho serão discutidos os desafios encontrados, as contribuições que este estudo ofereceu para a minha formação e os possíveis desdobramentos desta pesquisa.

7.1 Desafios encontrados na realização desta pesquisa

O primeiro desafio esteve relacionado com a própria escrita da pesquisa, pois me deparei diante de uma nova forma de escrever e discutir os conceitos estudados para, assim, interligar os saberes e construir uma escrita com característica própria. Convergiam nessa escrita as narrativas da minha experiência, reflexões críticas sobre a prática e os questionamentos sobre os aspectos que envolviam as próprias expectativas no contexto do estágio. Como protagonista desta pesquisa, deveria saber me colocar diante de tantos paradigmas e conceitos de forma que a escrita refletisse o meu pensamento articulado com os autores e as ideias expressadas no texto.

A escrita foi fluindo depois de muitas leituras que antecederam este estudo. Essas leituras constituíram o marco teórico que auxiliou na construção da pesquisa, fazendo ligações com o tema central do trabalho, tendo como objetivo contribuir com o desenvolvimento das narrativas de si mesmo, procurando despertar atitudes reflexivas sobre as experiências vividas no estágio supervisionado.

Refletir sobre a própria prática permitiu rever conceitos relacionados com o início da minha formação, além de conduzir-me, como futura professora, a uma postura de análise crítica sobre a conduta prática. A reflexão sobre a prática se constitui num importante exercício que me permitiu perceber quais foram as falhas e os acertos intrínsecos à prática docente. O dilema enfrentado ao longo das regências foi testar a minha capacidade de gestão da sala de aula, dos emergentes, das conversas paralelas, das situações de indisciplina que constantemente permeavam as minhas práticas. Partindo de

um olhar didático, pensando nas estratégias, sempre propunha inovações para as minhas aulas e percebia que surtiam efeito. Assim, compreendi que não existem receitas prontas e que, a cada dia, a sala de aula reservava novidades e surpresas. Entendo que, atravessando esse processo de amadurecimento no contexto do estágio, é necessário se preparar, planejar, pensar e repensar nossas práticas, pois a escola é um espaço vivo e cheio de imprevistos.

O contato com a escola, como espaço de aprendizagem, bem como a construção do vínculo com os alunos, foi gratificante e ao mesmo tempo desafiador, pois ao assumir o meu papel, me posicionei na frente da classe escolar não como aluna, mas como professora estagiária, ensinando, buscando mostrar aos alunos um universo pouco explorado na escola: a música como conteúdo curricular. O apoio do professor orientador, juntamente com a equipe diretiva e o professor titular da turma, ajudaram significativamente no meu aprendizado através das orientações, do acolhimento e acompanhamento dentro do ambiente escolar, destacando a importância do papel dos diversos agentes da formação do licenciando nesse caminho de construção da docência.

7.2 Contribuições da pesquisa para a minha formação

A partir do contato com o referencial teórico do meu trabalho, consegui compreender o significado das minhas inquietações. Através dessas leituras, pude relacionar os conceitos teóricos com as experiências vividas, aplicando a teoria na prática, vislumbrando o quanto da teoria estava presente nas minhas práticas e como esse *feedback* era construído.

O aprendizado de professor estagiário é marcante, pois a ligação com os alunos me mostrou a importância da presença do professor como mediador do conhecimento. A afetividade que se estabelece entre estagiários e alunos é quase instantânea. No início com certo distanciamento, depois a insegurança vai dando lugar à confiança, quando, então, finalmente se instala o ambiente propício para o processo de ensino e aprendizagem: eles aprendendo comigo e eu aprendendo com eles.

As mudanças que acontecem durante a formação, as reflexões sobre a realidade e a compreensão da práxis escolar, é o que devemos levar em consideração na nossa formação; o entendimento de que o aprendizado envolve uma grande complexidade de saberes. É

necessário entender que esse processo não se delinea como um fato isolado ou autônomo, mas exige que sejam quebrados paradigmas, desconstruir conceitos para dar lugar a novas formas de pensar o universo escolar e todo o que envolve o fazer docente. Compreendemos que a tarefa de educar não é simples. Daí a necessidade que encontramos de buscar subsídios para exercê-la. Para que isso aconteça, é preciso que o professor esteja em constante atualização e formação, que seja reflexivo sobre a sua própria realidade para que possa atender às exigências sociais do contexto em que está inserido.

O conceito de formação tem sentidos diferentes, pois a formação deve ser permanente promovendo mudanças nos modos de agir e de pensar. O processo de formação do professor, em sala de aula, deve ser contínuo, sustentado na capacidade de reflexão a partir da experiência da sala de aula.

É necessário que o licenciando realize a articulação entre a prática e a teoria com o intuito de aprender na e com a ação, compreendendo sua práxis. Nesse processo de reflexão, o estagiário demonstra a capacidade de inovação e criação de novas propostas de aprendizagem. Neste sentido, Pimenta (2014) ressalta que:

O nível da reflexão é uma variável que necessita ser pensada nos procedimentos de supervisão e desenvolvimento de uma consciência-práxis, bem como ante o desafio da separação entre teoria e prática. Isto é, o futuro educador, como autor ou coautor das práticas pedagógicas no processo formativo de estágio, vivencia modos de ser professor, mas para vencer e compreender os desafios da aprendizagem docente (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p.146)

Com isto, o licenciando se afasta momentaneamente do lugar de aluno, para ter outro olhar, assumindo assim a postura de professor, adquirido ao longo da sua formação.

7.3 Possíveis desdobramentos: o âmbito dos estágios neste curso

A formação de professores está baseada nos referenciais teóricos desenvolvidos ao longo da sua formação e colocados em prática nos estágios supervisionados dos cursos superiores, que é o espaço em que o estagiário, através das regências, tem contato com a realidade escolar. É na escola onde o estagiário coloca em prática todo o aprendizado do decorrer da sua formação, sendo esta, uma etapa essencial para que o futuro professor possa redimensionar seu crescimento no processo de construção da sua identidade.

Portanto, o futuro professor não leva apenas conhecimentos teóricos na função prática de ir à escola, mas deve compreender suas ações pensando na realidade vivida no cotidiano escolar, neste sentido, Mateiro e Souza (2009) afirmam que os estágios são destinados a enriquecer a formação básica, acrescentando os conhecimentos teóricos com a prática.

A pesquisa procurou mostrar, a partir das narrativas, o dia a dia do licenciando, buscando auxiliar aos futuros estagiários a praticar uma autocrítica do seu trabalho, a fim de estimular a conscientização sobre estas práticas. Nesta perspectiva, o estudo apresenta um olhar sobre a trajetória percorrida até o meu amadurecimento atual.

O processo de construção da docência foi lento e, a cada momento, acrescentaram-se novos elementos. Pude perceber, ao analisar os dados obtidos neste trabalho que, ao mesmo tempo em que narrava minhas vivências e construía a pesquisa, vinham em minhas memórias os momentos marcantes os quais deviam ser documentados. Estas narrativas contêm dilemas, acertos, desacertos e expectativas, mas principalmente reflexões das práticas educativas com possíveis soluções e mudanças. Escrever foi mais um aprendizado. No exercício da escrita, ao colocar no papel as vivências, pensa-se, mais uma vez, em tudo aquilo que já foi vivido. O trabalho desenvolvido através das narrativas permitiu um contato estreito com a minha percepção sobre o que é ser professor e o relacionamento desse professor com a realidade escolar, que inúmeras vezes apresenta dificuldades para serem investigadas, mas que através da implementação de estratégias metodológicas foi possível achar as respostas.

Os relatos dos diários de aula sugerem que as narrativas dos educadores se transformem em importantes reflexões, ora sobre si mesmos, ora sobre as práticas desenvolvidas com os alunos, re-conhecendo o próprio trabalho e sistematizando os conhecimentos provenientes da experiência.

A aproximação investigativa com a realidade escolar, mostrou-me como é o convívio com os alunos, com os professores e com a equipe diretiva. Reafirmo a importância de olhar para o espaço do estágio como campo de pesquisa. Um espaço que envolve autocrítica dentro das situações vividas, as reflexões e questionamentos sobre o ensinar e o aprender. Não existe fórmula pronta, porém, através do estudo sobre os conceitos teóricos que permeiam esta pesquisa, percebi que é necessário repensar inúmeras atitudes para efetivar a mudança, pois o assunto é complexo e exige flexibilidade para se “moldar” aos novos desafios e demandas.

A realização desta investigação me permitiu ampliar os olhares acerca da formação inicial do professor, focando na reflexão crítica sobre as experiências vividas no ambiente escolar e auxiliando na construção da minha identidade como professora. Dessa forma, a escrita das narrativas ofereceu um novo olhar sobre o meu processo de formação, pois contribuiu para o desenvolvimento de um profissional mais autocrítico e reflexivo das suas práticas educacionais. Espera-se que este trabalho possa auxiliar futuros estudantes fornecendo material proveniente dos estudos sobre a própria vivência de uma discente no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Música/Licenciatura, acreditando que sirva de subsídio para quem está em busca de um constante aperfeiçoamento na sua formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. Perdizes-São Paulo: Cortez Editora, 2014.

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ALVES, Nilda. **Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação**. In: Salto para o Futuro. Histórias de Vida e Formação de Professores. SEED-MEC - Secretaria da Educação a Distância, MEC, Boletim 01, Março, 2007.

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli. **Os Saberes Docentes na Pedagogia dos Estagiários de Música: Dois Estudos de Caso** Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação Musical nas séries iniciais do ensino fundamental olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BORTOLINI, Maria Regina C. **A Pesquisa na Formação de Professores: Experiências e Representações**. Tese de doutorado - Universidade Federal Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm

BRASIL. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

BRASIL. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm

BRASIL. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112287.htm

BRITO, Antonia Edna. **A Narrativa Escrita como Ferramenta de Reflexão Crítica no Estágio Supervisionado**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP- Campinas, 2012.

BUCHMANN, Letícia Taís. **A Construção da docência em Música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós Graduação em Educação, Santa Maria, 2008.

CARDOSO, Aliana; DEL PINO Mauro Augusto B.; DORNELLES, Caroline L. **Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre saberes docentes no Brasil**. IX ANPED Sul- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de Inovar: a mudança na escola**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

CRUZ, Maria Aparecida Silva; BITTAR, Marilene. **Aula Prática Reflexiva no Estágio Supervisionado: Análise de uma Experiência**. JIEEM- Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.

FADINI, Valéria Septímio Alves. **Narrativas de Formação: (Re)Trilhando Experiências do Estágio Supervisionado em Letras - Inglês**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-Graduação em Educação. Vitória, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Porto – Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

GAULKE, Tamar Genz. **Aprendizagem da docência: caminhos um estudo a partir das narrativas de professor de música da educação básica**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Artes Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2013.

GAUTHIER, Clemont. **Por uma teoria da Pedagogia**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. EAD-Série de Educação a Distância Editora UFRGS, Porto Alegre, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

GONÇALVES, Lilia Neves; COSTA, Maria Cristina Souza. O portfólio como uma proposta de documentação, registro e avaliação na prática de ensino em música. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). **Práticas de ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009, p.147.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A grande aventura radical da escrita como autoconhecimento**. Da redação escolar ao texto-um manual de redação. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Editora Moderna LTDA, 2003.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. **Educação Musical Cotidiano e Ensino Superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

LOURO, Ana Lúcia. **Cartas de licenciados em música: (re)contando o vivido para centrar a aula no aluno**. Revista da ABEM, v.20. p.63-68, setembro, Porto Alegre, 2008.

LOURO, Ana Lúcia; TEIXEIRA Ziliane L.O.; RAPÔSO, Mariane M. **Aulas de Músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica**. Curitiba: Editora CRV, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Por uma escola para todos**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e

Diversidade LEPED/Unicamp,1999. Disponível em (site:<<https://scholar.google.com.br/citations?user=CuRc6kEAAAAAJ&hl=ptBR&oi=sra&cstart=100&pagesize=20>>(textomimeografado) Acesso em: 31 maio de 2017, 22:01.

MATEIRO, Tereza; TÊO, Marcelo **Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento.** Revista da ABEM, v.9. Porto Alegre: p. 89-95, set. 2003.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). **Práticas de ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

MENEZES, Eunice et al. **Formação e desenvolvimento profissional de professores: elementos norteadores da ação docente na perspectiva crítico-reflexiva.** Reflexões desde "Nuestra" América. Cadernos do Aplicação da UFRGS. Porto Alegre, v.27-28, p.87-97-jan./dez.2017/2015_ ISSN 0103-6041.

MIGNOT, Ana C. V. **Diários, formação e projeto pedagógico da escola: memória em construção.** In: Salto para o Futuro. Histórias de Vida e Formação de Professores. SEED-MEC - Secretaria da Educação a Distância, MEC, Boletim 01, Março, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Antônio Nóvoa: professor se forma na escola.** Maio, 2001. Disponível em :<<https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>>.Acesso em: 22 junho de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor.** Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada - Faculdade de Educação- USP de São Paulo - S.P. Nuances- Vol. III- Setembro, 1997.

RECK, André Müller. **Narrativas Religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica.**Tese de doutorado - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, 2017.

SANTOS, Maria Francinela Pinheiro. **Estágio enquanto pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em geografia.** Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.** Centro Universitário de Araras "DR Edmundo Uilson"- UNAR. Revista Científica volume 7- nº1- 2013.

SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Carla Mêrce. **Narrativas de vida como processo de reflexão sobre a prática docente na formação de professores de ciências do curso de licenciatura a distância**

em biologia da UNB. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Brasília, 2014.

SOARES, Iuri Correia. **Significados das aulas de Música na Escola: um estudo narrativo com duas estudantes do Ensino Médio.** Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2014.

SOARES, José; RODRIGUES, Gaspar R. **Experiência de Estágio Supervisionado: recorte da pesquisa sobre a formação do professor de música na Universidade Federal de Uberlândia.** XXV Congresso da ANPPOM-Vitória, 2015.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. **Identidades musicais de alunas da pedagogia: música, memória e mídias.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2003.

UNIPAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de Música/Licenciatura, Campus Bagé, Nov. 2016.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de Aula.** Portugal: Porto Editora LTDA, 1994.

APÊNDICES

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

Estagiário:	Número de Matrícula:
Supervisor (Professor Regente):	Turno:
Formação:	Turma:

Nº	Item	Pontuação						Observações
		0	1	2	3	4	5	
01	Mobilização inicial / Iniciativa							
03	Dinamismo							
04	Segurança no assunto							
05	Pontualidade e frequência							
06	Profundidade e cientificidade							
07	Aplicação de conhecimentos							
08	Conteúdos							
09	Incentivo à participação							
10	Exemplificação-modelo							
11	Utilização de recursos							
12	Utilização do tempo							
13	Avaliação de aprendizagem							
14	Fluência verbal e clareza							
15	Criatividade							
16	Musicalidade							
17	Postura pedagógica							
18	Afetividade							
19	Domínio de grupo							
20	Relação com os profissionais							
SOMA TOTAL DOS PONTOS:								

Apresente quaisquer observações ou sugestões que julgar necessárias para aprimorar a formação profissional e humana de nossos alunos:

Pontos	Conceito sobre o desempenho
0 a 50	Razoável
51 a 80	Bom
81 a 90	Muito Bom
100	Excelente

Data: ____/____/____ _____ Assinatura do Supervisor (Professor Regente)

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Estagiário:	Matrícula:
Orientador:	

Nº	Item	Pontuação						Observações
		0	1	2	3	4	5	
01	Atividades adequadas à proposta do trabalho							
02	Pesquisa de referenciais teóricos e recursos didáticos para a sala de aula							
03	Disposição para aprender, postura acadêmica e abertura às orientações							
04	Realização do plano de estágio no período estabelecido							
05	Capacidade de reflexão sobre a própria prática							
06	Incentivo à participação, dinâmica e gestão de sala de aula e afetividade							
07	Utilização do tempo e dos recursos							
08	Fluência verbal e clareza, segurança no assunto							
09	Prática ou performance musical							
10	Criatividade para a solução de problemas							

Soma total dos pontos:

Pontos	Nota	Conceito sobre o desempenho
0 a 10	0	Insatisfatório
11 a 20	0,5	Regular
21 a 30	1	Bom
31 a 40	1,5	Muito Bom
45 a 50	2	Excelente

Nota: _____/_____/_____	Data: _____
<hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin: 5px 0;"/> Assinatura do Orientador	

1. Houve algum empecilho na orientação do estagiário?

2. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

3. O estagiário destaca-se nos seguintes aspectos:

4. Faça outros comentários que julgar necessário:

Assinatura do Professor Orientador/UNIPAMPA